



Teleconferência de Resultados em Português

Data: 19 de Agosto de 2014

Horário: 11:00h (Brasília)
10:00 a.m. (NY DST)

Dados para conexão:

Telefone: 11 2188 0155
Senha de acesso: Celesc

Cotação Ação PN 30/06/2014

CLSC4 R\$ 15,54/ação

Variação no 2T14

CLSC4: -4,6%
Ibovespa: +5,5%

Valor de Mercado em 30/06/2014

R\$ 599,4 MM
USD 272,1 MM

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 30/06/2014

Dívida Líq/EBITDA Aj 12M (DisCo):	1,5x
LPA 2T14 (R\$/ação):	1,68
VPA (R\$/ação):	50,67
Cot./VPA:	0,3x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100
ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de agosto de 2014 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), holding do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do segundo trimestre de 2014 (2T14). As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de 30 de junho de 2014 e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

CELESC apura EBITDA Ajustado de R\$137,0 milhões no trimestre

Principais Destaques:

- Crescimento de 4,2% na Energia Total Distribuída na área de concessão da Celesc Distribuição, alcançando 5.665 GWh no 2T14;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem efeitos da Receita de Construção) somou R\$1,3 bilhão no trimestre, crescimento expressivo de 26,5%. A ROL foi impactada positivamente pelo crescimento do mercado e Reajuste Tarifário de 2013 na distribuidora, além da elevação no preço médio da energia vendida pela Celesc Geração;
- Nos gastos gerenciáveis consolidados, destaca-se a redução de 16,6% no 2T14 e de 21,9% no acumulado dos seis meses do ano (-R\$120,0 milhões);
- O EBITDA Consolidado Ajustado somou R\$137,0 milhões no trimestre e R\$226,8 milhões no 6M14 (margens de 10,7% e 9,0% respectivamente), reflexo do bom desempenho da receita e da redução nos gastos gerenciáveis (PMSO);
- A Companhia registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$64,6 milhões no trimestre (R\$1,68 por ação). Considerados os ajustes por Ativo/Passivo Regulatório e efeitos Não-Recorrentes, o Lucro Líquido seria de R\$82,1 milhões no 2T14;
- Em 07 de agosto de 2014 foi aplicado o Índice de Reajuste Tarifário Anual da Celesc Distribuição da ordem de 23,21%, composto pelo reposicionamento econômico de +17,96% e componente financeiro de 5,26%. O efeito médio percebido pelos consumidores cativos da distribuidora é de +22,62%;
- Os investimentos realizados em geração e distribuição de energia elétrica somaram R\$95,5 milhões no 2T14, aumento de 14,9% em relação ao 2T13;
- A Celesc Distribuição encerrou o período com Dívida Financeira Líquida de R\$460,5 milhões, o equivalente a 1,5x o EBITDA Ajustado 12M ou 0,3x seu Patrimônio Líquido.

Principais Indicadores	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Indicadores Operacionais						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.436	5.665	4,2%	11.091	11.956	7,8%
Celesc Geração - Energia Produzida (MWh)	102.225	148.213	45,0%	230.512	278.428	20,8%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	172.107	168.278	-2,2%	329.382	329.964	0,2%
Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	1.505,1	1.878,7	24,8%	3.289,8	3.737,8	13,6%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	1.014,6	1.283,0	26,5%	2.243,7	2.532,2	12,9%
Custos e Despesas Operacionais	(764,4)	(1.289,1)	68,6%	(2.256,0)	(2.673,8)	18,5%
EBITDA (IFRS)	380,3	137,4	-63,9%	225,1	115,0	-48,9%
EBITDA (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	216,4	137,0	-36,7%	274,1	226,8	-17,3%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS)	117,9	64,6	-45,2%	(62,9)	(8,2)	87,0%
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativo/Passivo Regulatório - Não-Recorrentes)	22,4	82,1	266%	(15,7)	87,7	660%
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	83,2	95,5	14,9%	135,9	153,9	13,3%

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderão não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvada a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN) e da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC

Junho - 2014

ESTADO SC	PREVI	ELETOBRAS	CELOS PLUS	TARPON	GF LPAR FIA	POLAND FIA	OUTROS
50,2% O	33,1% O	0,0% O	8,6% O	0,0% O	1,7% O	0,0% O	6,4% O
0,0% P	1,9% P	18,0% P	1,0% P	22,5% P	8,3% P	12,3% P	36,0% P
20,2% T	14,5% T	10,8% T	4,0% T	13,4% T	5,7% T	7,3% T	24,1% T

FREE FLOAT
75,5%



O = ORDINÁRIA
P = PREFERENCIAIS
T = TOTAL

100,0% T	100,0% T	51,0% O 0,0% P 17,0% T	30,9% T	23,0% T	40,0% T	15,5% O 15,5% P 15,5% T
CELESC DISTRIBUIÇÃO	CELESC GERAÇÃO	SCGÁS	ECTE	DONA FRANCISCA	CUBATÃO*	CASAN

25,0%	CIA ENERGÉTICA RIO DAS FLORES
32,5%	RONDINHA ENERGÉTICA
30,0%	CAMPO BELO ENERGÉTICA*
32,5%	PAINEL ENERGÉTICA*
40,0%	XAVANTINA ENERGÉTICA*

* Não Operacional / Projeto em desenvolvimento

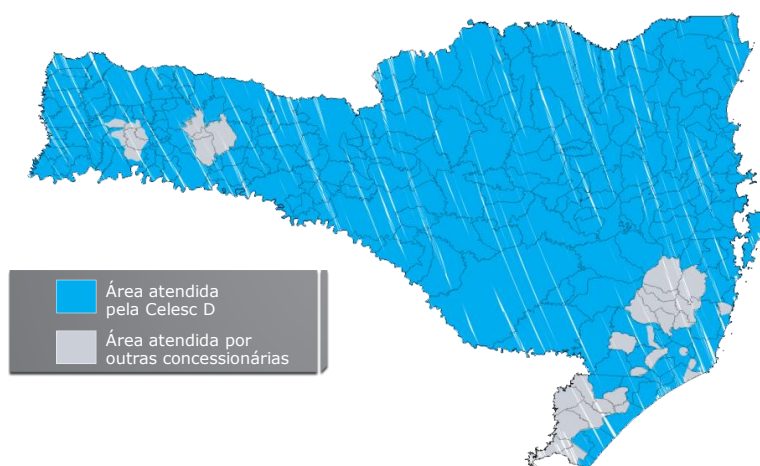
Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,6 milhões de unidades consumidoras localizadas em 262 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses. O contrato de concessão ANEEL nº 56, de 22 de julho de 1999, estabelece que o prazo para concessão de distribuição de energia elétrica da Celesc D vigorará até 07 de julho de 2015. Conforme requerido pela MP nº 579, convertida em Lei nº 12.783/13, a Companhia protocolou pedido de prorrogação da concessão em 18 de setembro de 2012.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 6ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 6ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras. Mensalmente, a Empresa distribui cerca de 2 bilhões de kWh. Seu faturamento bruto anual alcançou a casa de R\$6,6 bilhões em 2013.

Área de Concessão da Celesc Distribuição



Celesc Geração S.A.¹

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que responde pela operação, manutenção e expansão do parque gerador da empresa, atualmente formado por 12 usinas, sendo 9 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs e 3 Centrais Geradoras Hidrelétricas² – CGHs. Nos últimos anos, a Companhia conseguiu a alteração do Regime de Concessão das PCHs de *Serviço Público* para *Produtor Independente de Energia Elétrica – PIE*, condição que as permite comercializar energia incentivada no Ambiente de Contratação Livre – ACL.

Com a conclusão das obras de repotenciação da PCH Pery em Agosto/2013 e respectiva autorização para operação comercial (Outubro/2013) a potência total instalada do parque gerador próprio passou a somar 106,75 MW (sendo 68,23 MW de Garantia Física). O quadro a seguir, apresenta as sete PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia deliberaram pela não adesão aos termos de renovação antecipada das concessões estabelecidos através da Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013:

Parque Gerador Próprio - Usinas 100% Celesc Geração S.A. sem adesão à MP nº 579

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
PCH Pery	Curitibanos/SC	09/07/2017	30,00	14,08
PCH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	07/07/2015	2,60	1,81
Total - MW			95,80	60,49

¹ Maior detalhamento dos aspectos regulatórios e jurídicos relevantes que envolvem as usinas do parque gerador próprio estão disponíveis no item 2.2.3 (página 28) deste Release;

² Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGHs estão dispensadas do ato de concessão por possuírem potência instalada inferior a 1MW.

As PCHs com término de concessão após 2017 e as demais Centrais Geradoras Hidrelétricas – CGH são apresentadas a seguir:

Parque Gerador Próprio - Demais Usinas 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	23/11/2021	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
CGH Pirai	Joinville/SC	(*)	0,78	0,45
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	(*)	0,52	0,50
CGH São Lourenço	Mafra/SC	(*)	0,42	0,22
Total - MW			10,95	7,74

(*) Usinas com potência inferior a 1 MW estão dispensadas do ato de concessão.

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas existentes e na formação de parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. No mês de outubro de 2013 foi encerrada a fase de recebimento de projetos da Chamada Pública 2012, os quais estão em fase de classificação/priorização na intenção de formar parcerias com os empreendimentos que estiverem alinhados a seu referencial estratégico de missão e visão empresarial.

A empresa já participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos onde a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os novos empreendimentos que já estão em operação, com destaque para a PCH Rondinha que entrou em operação comercial no último mês de junho:

Novos Empreendimentos em operação - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
PCH Prata	Bandeirante/SC	3,00	1,68	25,0%	0,75	0,42
PCH Belmonte	Belmonte/SC	3,60	1,84	25,0%	0,90	0,46
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	3,00	1,76	25,0%	0,75	0,44
Total - MW		19,20	10,76		5,52	3,10

A tabela abaixo apresenta as principais características de outros empreendimentos e respectivos estágios de desenvolvimento:

Novos Empreendimentos em desenvolvimento - Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Potência Instalada (MW)	Garantia Física* (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física* (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Painel	São Joaquim/SC	9,20	5,52	32,5%	2,99	1,79	2016	Revisão de Projeto
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	10,00	6,00	30,0%	3,00	1,80	2016	Revisão de Projeto
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	6,08	3,74	40,0%	2,43	1,50	2015	Obra iniciada no 1S14
Total - MW		25,28	15,26		8,42	5,09		

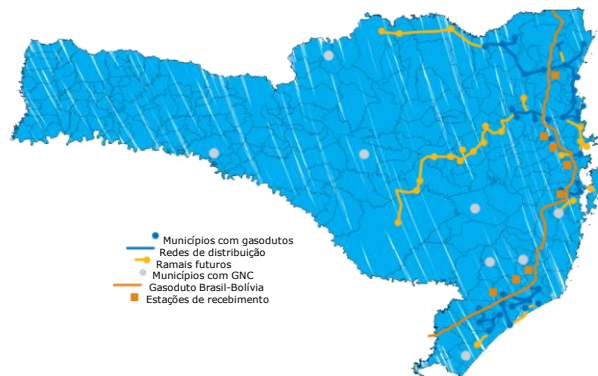
* Para os novos empreendimentos, ainda não há emissão da Garantia Física pelo MME. Os dados apresentados são aqueles estimados nos projetos.

Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil (62). Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.063 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (219), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do país (137 postos).

Área de Concessão da SCGÁS



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,9 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 6,0 mil clientes. A controlada em conjunto SCGÁS, possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado em todo o Estado de Santa Catarina, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos.

Demais Participações

Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro/11, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE, com obras iniciadas e previsão de conclusão ainda em 2014. A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos.

Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A Celesc detém 23,03% das ações ordinárias da empresa. A coligada DFESA, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos.

Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa cobrem quase todo o Estado de Santa Catarina e atendem uma população de 2,3 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social da Empresa.

Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, empreendimento a ser construído em Joinville (SC) com potência instalada de 50MW. Após enfrentar entraves ambientais, o projeto foi totalmente revisado em 2007. Novas técnicas de construção foram adotadas, permitindo a retomada do processo de licenciamento, que se encontra em análise pelos órgãos competentes.

2 – Desempenho por Área de Negócio

2.1 – Celesc Distribuição S.A.

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

No segundo trimestre de 2014 a carga na área de atendimento da Celesc Distribuição foi 3,2% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior, como indicado na tabela abaixo. A carga do Sul cresceu menos que a carga da Celesc Distribuição, apresentando 1,7% de aumento, assim como a carga Brasil, com crescimento de 2,2%.

Celesc Distribuição S.A. | Carga de Energia (GWh)

	Ano	2T
Carga Brasil (GWh)*	2014	136.510
	2013	133.543
	Var. %	2,2%
Carga Sul (GWh)	2014	22.913
	2013	22.536
	Var. %	1,7%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2014	6.071
	2013	5.885
	Var. %	3,2%

Fonte: ONS / Celesc Distribuição

Notas:

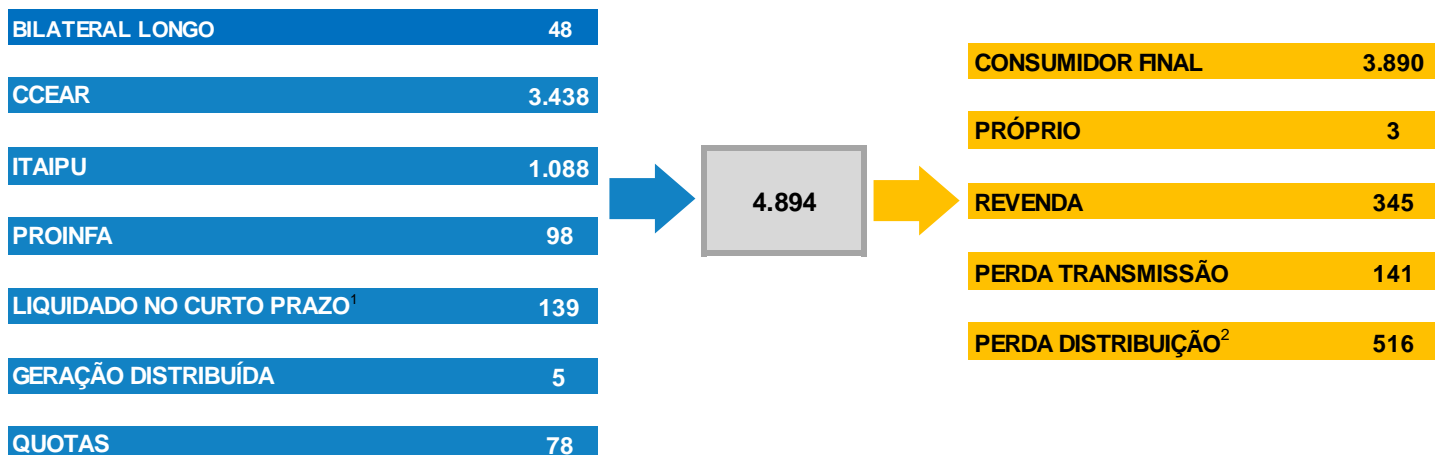
(*) Referente ao Sistema Interligado Nacional – SIN;

(**): Energia injetada no sistema de distribuição da concessionária (mercado cativo + mercado livre + perdas na distribuição).

Balanço de Energia Elétrica

Ao longo do segundo trimestre de 2014, o montante de energia requerida pela Celesc Distribuição para atender o seu Mercado Cativo e as perdas foi de 4.894 GWh. No período, foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 72,3% de contratos CCEARs, 22,9% Itaipu, e 4,8% outros.

Celesc Distribuição S.A. | Balanço Energético (GWh)



Notas:

(¹): Valor sujeito a eventual recontabilização pela CCEE.

(²): Inclui além das perdas na distribuição, as diferenças decorrentes do calendário de faturamento.

Energia Distribuída

A energia fornecida pela Celesc Distribuição para o Mercado Cativo teve aumento de 5,4% no segundo trimestre de 2014 em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 4.234 GWh. Com relação ao Mercado Total, incluindo consumidores livres, o crescimento foi de 4,2%, atingindo 5.665 GWh.

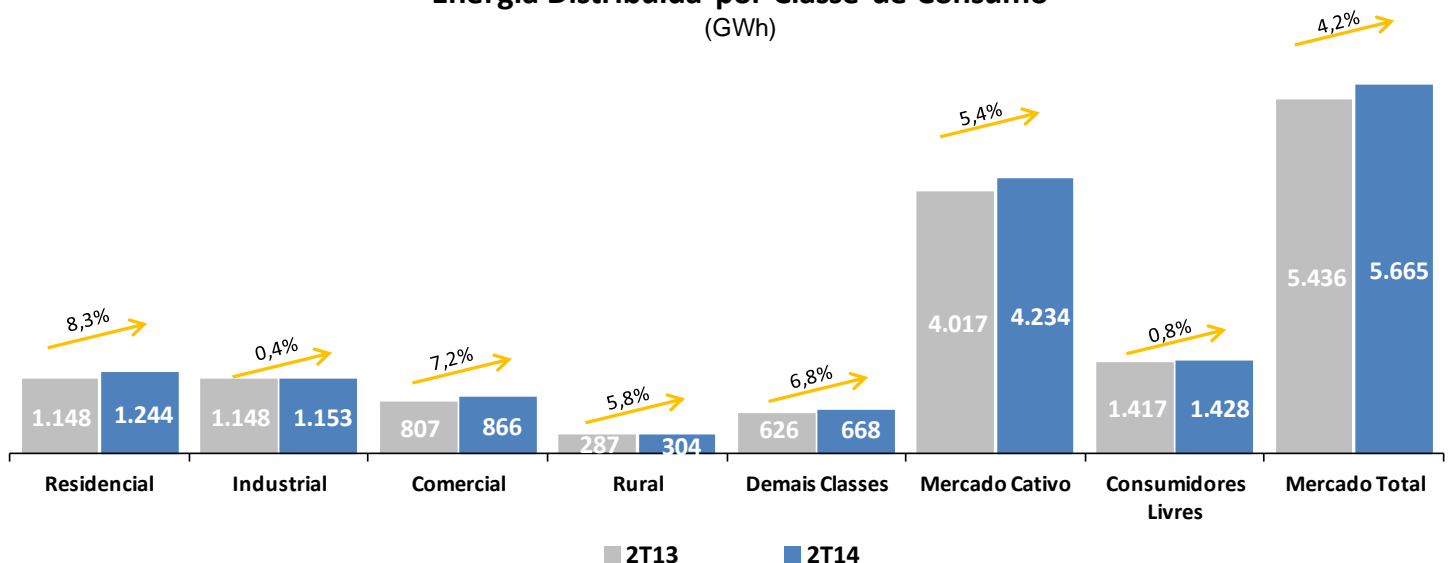
O maior destaque ocorreu na classe residencial, que registrou crescimento de 8,3% no trimestre. Essa classe representou 29% de toda a energia distribuída pela Celesc Distribuição no 2T14. A tabela a seguir apresenta os números de energia distribuída para cada classe de consumo no segundo trimestre de 2014 e acumulado do ano (6M14):

Celesc Distribuição S.A. | Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)

Classe de Consumo	Consumo (GWh)					
	2T13	2T14	Var. %	6M13	6M14	Var. %
Residencial	1.148	1.244	8,3%	2.475	2.813	13,7%
Industrial	1.148	1.153	0,4%	2.184	2.273	4,1%
Comercial	807	866	7,2%	1.733	1.903	9,8%
Rural	287	304	5,8%	620	691	11,6%
Demais Classes	626	668	6,8%	1.262	1.382	9,5%
Poder Público	96	105	9,4%	195	217	11,5%
Iluminação Pública	134	140	4,6%	268	284	5,7%
Serviço Público	77	78	0,3%	157	162	3,3%
Suprimento de Energia	318	345	8,5%	642	719	12,0%
Mercado Cativo	4.017	4.234	5,4%	8.274	9.063	9,5%
Consumidores Livres	1.417	1.428	0,8%	2.810	2.886	2,7%
Industrial	1.302	1.298	-0,3%	2.583	2.610	1,1%
Comercial	71	75	6,7%	143	163	14,0%
Rural	9	10	9,1%	19	20	5,5%
Suprimento	34	45	30,7%	66	94	41,5%
Mercado Total	5.434	5.662	4,2%	11.084	11.949	7,8%
Consumo Próprio	3	3	19,1%	6	7	11,2%
Mercado Total	5.436	5.665	4,2%	11.091	11.956	7,8%

O gráfico abaixo auxilia na ilustração dos dados de consumo na área atendida pela Celesc Distribuição:

Energia Distribuída por Classe de Consumo (GWh)



Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

No segundo trimestre de 2014, o consumo da classe residencial apresentou crescimento de 8,3% em relação ao mesmo período de 2013, atingindo 1.244 GWh. O início do ano foi muito afetado pela temperatura acima da média, mantendo este cenário principalmente nos dois primeiros meses do segundo trimestre, o que em boa parte explica um possível novo patamar de consumo, com elevada utilização de condicionadores de ar.

Industrial

O consumo da classe industrial cativa apresentou crescimento de apenas 0,4% em relação ao mesmo período de 2013, atingindo 1.153 GWh. O mercado cativo da classe industrial, que sinalizou recuperação no início do ano, voltou a apresentar baixo crescimento no segundo trimestre. Apesar da fraca migração para o ACL, a classe sofre com conjuntura econômica do país, com baixo crescimento e conseqüentemente menor demanda por energia elétrica para produção no segundo trimestre de 2014.

Comercial

O consumo cativo da classe comercial cresceu 7,2% no segundo trimestre deste ano em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 866 GWh. O alto crescimento deve-se à base comparativa baixa (2T13) e também ao mesmo motivo da classe residencial, com início do ano afetado pela temperatura acima da média, mantendo este cenário principalmente nos dois primeiros meses do segundo trimestre de 2014.

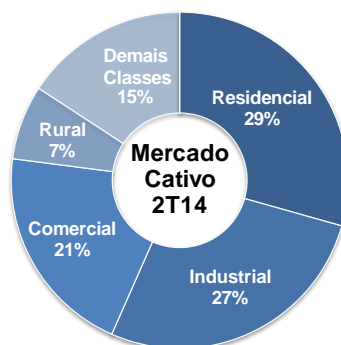
Rural

O consumo da classe rural cativa aumentou 5,8% no segundo trimestre de 2014, comparado com o mesmo período de 2013, atingindo 304 GWh.

Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

No segundo trimestre de 2014 o consumo dos demais segmentos aumentou 6,8% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 668 GWh.

O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo no **mercado cativo** da área de concessão atendida pela Celesc Distribuição S.A.:



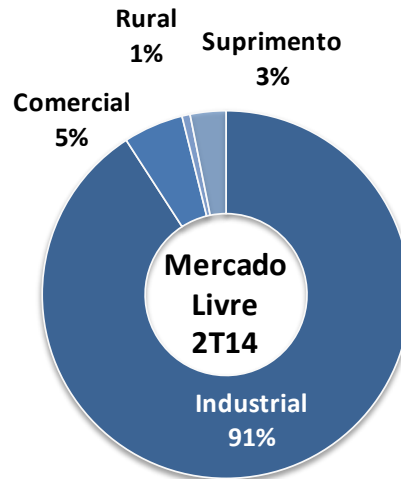
Desempenho do Mercado Livre

Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição, no segundo trimestre de 2014, o mercado cativo representou 75% e os clientes livres representaram 25%, conforme mostra o gráfico abaixo:

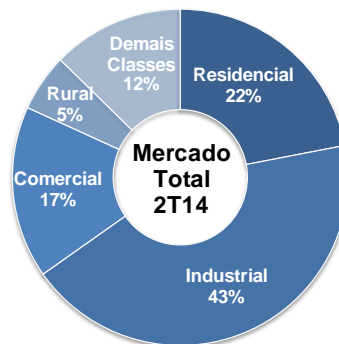
No segundo trimestre do ano, o consumo dos clientes do Mercado Livre cresceu 0,8% na comparação com o mesmo período em 2013, atingindo 1.428 GWh. É possível constatar uma desaceleração no crescimento do Mercado Livre. Isso ocorre devido ao fato de que os maiores clientes potencialmente livres já migraram para o ACL – Ambiente de Contratação Livre e as incertezas neste ambiente, com a alta no Preço de Liquidações das Diferenças – PLD e o reflexo da conjuntura econômica desfavorável.

No 2T14, 91% do consumo realizado por consumidores livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição S.A. foi originário da classe industrial. Já na classe comercial, que representou 5% do Mercado Livre, o movimento de migração para o ACL – Ambiente de Contratação Livre ainda é novo, com tendência de crescimento. No trimestre, o consumo dessa classe foi 6,7% superior ao mesmo período do ano anterior.

A seguir, o gráfico apresenta a participação de cada segmento no consumo total dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição:

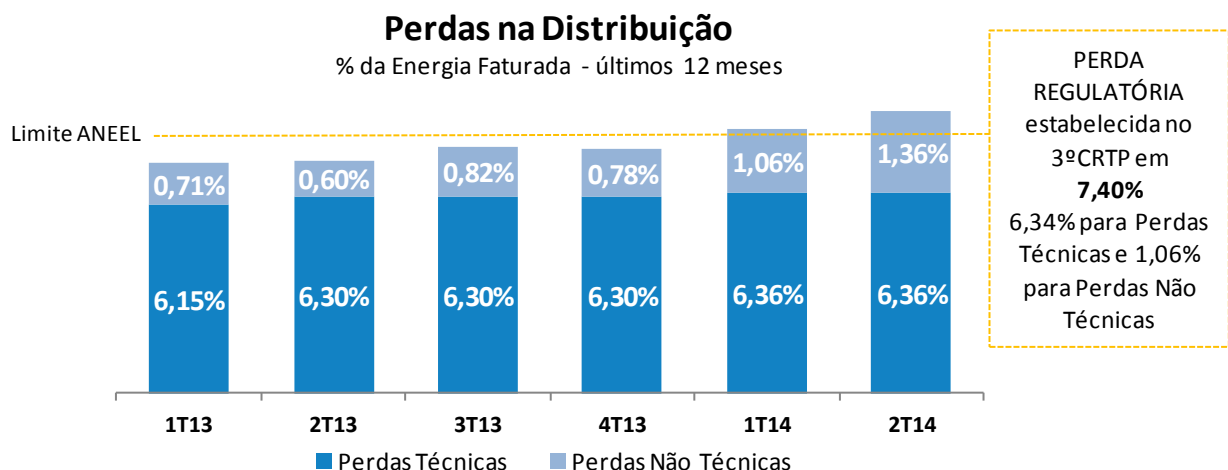


O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo no **mercado total (cativo e livre)** da área de concessão atendida pela Celesc Distribuição S.A.:



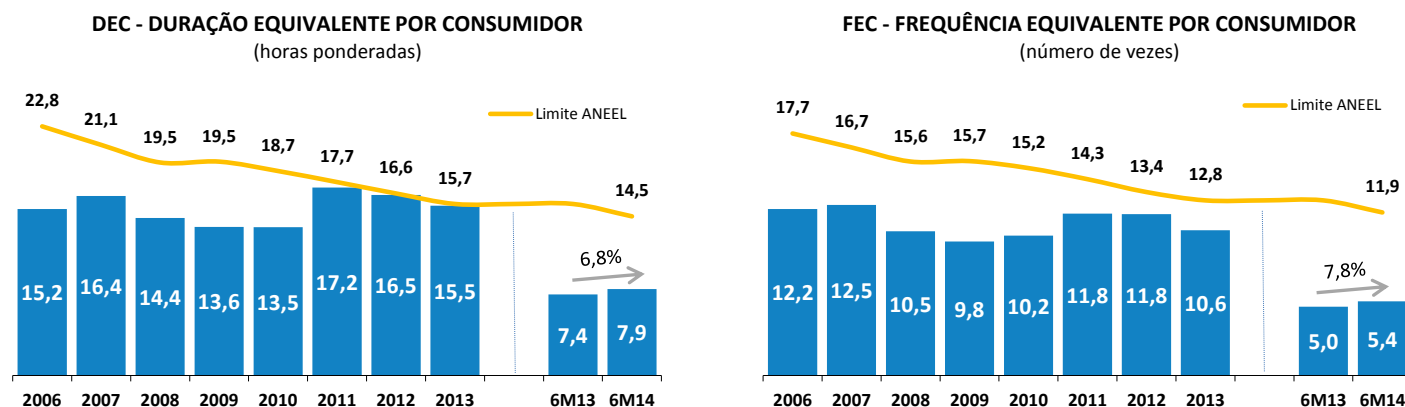
Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição, a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,40%. Desse total, 6,34% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,06% às perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até junho de 2014, as perdas globais representaram 7,72% da energia injetada no sistema de distribuição da concessionária, 6,36% referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7 (2013) e 1,36% correspondem às perdas não técnicas. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:



Indicadores de Eficiência do Sistema

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição S.A. no acumulado do segundo trimestre de 2014 foi de 7,9 horas, 6,8% acima do verificado em relação ao mesmo período de 2013.



Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) também apresentou um aumento de 7,8%, representando 5,4 interrupções no trimestre.

2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.475,8	1.834,2	24,3%	3.236,5	3.632,0	12,2%
Deduções da Receita Operacional	(412,0)	(510,4)	23,9%	(914,6)	(1.065,1)	16,4%
Receita Operacional Líquida	1.063,8	1.323,8	24,4%	2.321,9	2.566,9	10,6%
Custos e Despesas Operacionais	(744,2)	(1.271,7)	70,9%	(2.215,2)	(2.640,2)	19,2%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(993,2)	(938,4)	-5,5%	(2.177,4)	(2.003,5)	-8,0%
<i>Recuperação de Despesas com EE</i>	611,0	0,0		697,0	0,0	
<i>Despesas Operacionais</i>	(361,9)	(333,3)	-7,9%	(734,8)	(636,7)	-13,4%
Resultado das Atividades	319,6	52,1	-83,7%	106,7	(73,3)	-169%
EBITDA	358,3	93,4	-73,9%	183,7	8,9	-95,2%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	33,7%	7,1%		7,9%	0,3%	
Resultado Financeiro	15,3	(9,7)	-163%	23,8	34,5	44,8%
IR/CSLL	(232,2)	(4,0)		215,1	30,1	
Lucro/Prejuízo Líquido	102,7	38,4	-62,6%	(84,6)	(69,0)	18,5%
<i>Margem Líquida (%)</i>	9,7%	2,9%		-3,6%	-2,7%	

Destaques do Resultado

Os principais destaques positivos no resultado trimestral da Celesc Distribuição foram: (i) o crescimento de 24,4% na Receita Operacional Líquida (+R\$260,0 milhões); e, (ii) a redução nas despesas operacionais³ que foram R\$28,6 milhões menores ao realizado no 2T13, queda de 7,9%. No acumulado do ano a redução das despesas é ainda mais significativa, com recuo de 13,4% (R\$98,1 milhões).

Esses fatores principais permitiram que a Celesc Distribuição registrasse EBITDA (IFRS) de R\$93,4 milhões e Lucro Líquido de R\$38,4 milhões no período de abril a junho de 2014. A redução do resultado em relação ao período

³ PMSO + Depreciação + Custos de Construção.

comparativo (2T13) é explicada pela contabilização, em junho de 2013, de R\$569,5 milhões advindos da CDE para cobertura de custos extraordinários com compra de energia no período de doze meses que antecederam o reajuste tarifário de 2013.

Ajustando o resultado da distribuidora pelos efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios e itens Não-Recorrentes, a Companhia registrou Lucro Líquido de R\$60,5 milhões no 2T14 (ante lucro de R\$11,9 milhões no 2T13). A Margem EBITDA Ajustada foi de 8,1% no trimestre e o EBITDA Ajustado somou R\$100,1 milhões. Maior detalhamento dos ajustes no resultado nas páginas 19 e 20 deste release.

Celesc Distribuição S.A. | IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios* - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
EBITDA (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	201,4	100,1	-50,3%	246,8	134,9	-45,4%
<i>Margem EBITDA Ajustada* (%)</i>	20,3%	8,1%		11,2%	5,5%	
Lucro/Prejuízo Líquido (IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes)	11,9	60,5	409%	(28,1)	36,3	229%
<i>Margem Líquida Ajustada* (%)</i>	1,2%	4,9%		-1,3%	1,5%	

* Exclui Receita de Construção

RECEITA OPERACIONAL BRUTA

Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	1.475,8	1.834,2	24,3%	3.236,5	3.632,0	12,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.103,7	1.360,8	23,3%	2.406,8	2.857,6	18,7%
Suprimento de Energia	25,5	24,8	-2,8%	52,5	64,6	23,0%
Energia Elétrica de Curto Prazo	126,3	201,0	59,2%	379,7	255,4	-32,7%
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	52,1	57,9	11,2%	112,3	109,9	-2,1%
Arrendamento e Aluguéis	11,1	6,3	-43,1%	22,2	7,9	-64,2%
Renda de Prestação de Serviços	0,7	0,4	-51,4%	1,7	0,8	-54,2%
Outras Receitas*	83,1	101,3	21,9%	138,2	202,8	46,7%
Receita de Construção	73,4	81,6	11,2%	123,0	132,8	8,0%

* Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013

A Receita Operacional Bruta – ROB da Celesc Distribuição no 2T14 alcançou R\$1.834,2 milhões, um acréscimo de 24,3% em relação ao mesmo período de 2013. Sem considerar os efeitos da Receita de Construção⁴ (R\$73,4 milhões no 2T13 e R\$81,6 milhões no 2T14), a Receita Operacional Bruta apresenta evolução de 25,0%. No acumulado do ano a ROB cresceu 12,4%, já desconsiderado o efeito da Receita de Construção. Os principais fatores que influenciaram positivamente o desempenho da ROB no trimestre foram:

- (i) incremento de R\$257,1 milhões (+23,3% em relação ao 2T13) na *Receita com Fornecimento de Energia Elétrica*, refletindo o crescimento da ordem de 5,4% no consumo dos clientes cativos da Celesc Distribuição e o reajuste tarifário aplicado a partir de agosto de 2013 (efeito médio de +13,73%);
- (ii) variações na receita registrada a título de Energia Elétrica de Curto Prazo⁵ com aumento de 59,2% no comparativo trimestral, porém redução de 32,7% quando comparados os seis meses acumulados;
- (iii) o valor de R\$101,3 milhões no trimestre na rubrica *Outras Receitas* em função do recebimento dos valores relativos aos subsídios que a partir de fevereiro de 2013 não compõe os cálculos para o reajuste tarifário, sendo homologados pela ANEEL e pagos às concessionárias diretamente pela Eletrobrás.

⁴ A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nas despesas operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

⁵ Refere-se à liquidação financeira na CCEE, inclusive contratos de disponibilidade de usinas térmicas, sendo que também são contabilizadas despesas com E.E. de Curto Prazo em Custos com Energia Elétrica.

DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL
Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(412,0)	(510,4)	23,9%	(914,6)	(1.065,1)	16,4%
ICMS	(258,5)	(316,7)	22,5%	(566,2)	(679,7)	20,1%
PIS/COFINS	(129,4)	(155,4)	20,1%	(282,3)	(316,8)	12,2%
Reserva Global de Reversão - RGR	0,0	0,0		(3,5)	0,0	-100%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(14,5)	(26,6)	83,0%	(29,0)	(45,1)	55,3%
Conta de Consumo de Combustível - CCC	(0,0)	0,0	-100%	(12,6)	0,0	-100%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(5,0)	(5,9)	16,8%	(10,8)	(11,7)	8,5%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(4,6)	(5,9)	28,3%	(10,0)	(11,7)	16,8%
Outros	(0,0)	0,0	-100%	(0,1)	(0,0)	-99,0%

As Deduções da Receita Operacional apresentaram um aumento de 23,9% no 2T14, somando R\$510,4 milhões, o que representa 27,8% da Receita Operacional Bruta - ROB no período. Além do aumento na conta ICMS de aproximadamente R\$58,2 milhões (acompanhando o crescimento da Receita com Fornecimento de Energia Elétrica), destaque para a alta na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) que somou R\$26,6 milhões no período (83,0% acima do verificado no 2T13). As rubricas Reserva Global de Reversão (RGR) e Conta de Consumo de Combustível (CCC) deixaram de incidir a partir da Lei 12.783/13 e respectiva Revisão Tarifária Extraordinária – RTE de janeiro/13.

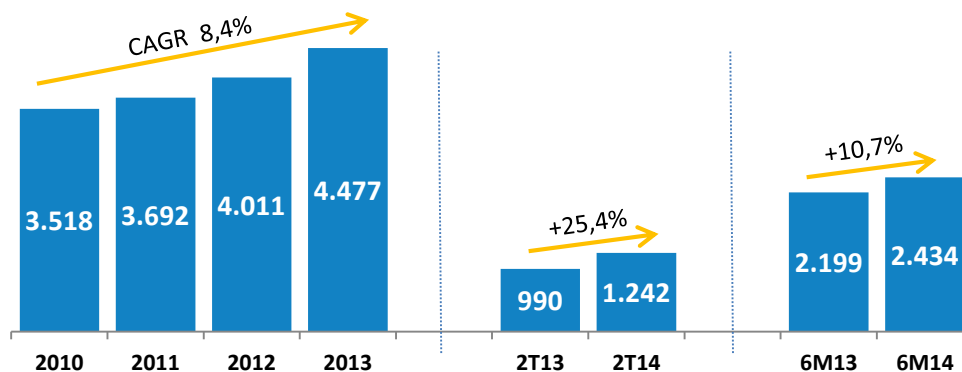
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida – ROL da Celesc Distribuição no segundo trimestre de 2014 atingiu o montante de R\$1.323,8 milhões, 24,4% superior ao 2T13. Sem os efeitos da Receita de Construção, a ROL soma R\$1.242,2 milhões, alta de 25,4% em relação ao período comparativo. Nos seis primeiros meses do ano a ROL apresentou crescimento de 10,7% (+R\$235,2 milhões).

A Receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média de 8,4% nos últimos três exercícios sociais, o desempenho bem acima da média no presente trimestre deve-se principalmente à alta no consumo decorrente das altas temperaturas verificadas no sul do Brasil nesses primeiros meses do ano e do Reajuste Tarifário aplicado em agosto/2013.

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)

EXCLUI RECEITA DE CONSTRUÇÃO



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS
Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(744,2)	(1.271,7)	70,9%	(2.215,2)	(2.640,2)	19,2%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(382,3)	(938,4)	145%	(1.480,3)	(2.003,5)	35,3%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(849,3)	(644,7)	-24,1%	(1.758,8)	(1.375,0)	-21,8%
Energia Elétrica Curto Prazo / Disponibilidade	(23,9)	(192,0)	702%	(82,6)	(419,3)	408%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	(89,0)	(69,4)	-22,0%	(273,7)	(144,9)	-47,1%
PROINFA	(28,2)	(31,0)	9,8%	(56,8)	(61,8)	8,8%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(2,8)	(1,3)	-52,6%	(5,6)	(2,6)	-52,6%
Recuperação de Despesas	611,0	0,0	-100%	697,0	0,0	-100%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(249,8)	(210,4)	-15,8%	(534,8)	(421,7)	-21,2%
Pessoal	(138,3)	(123,3)	-10,9%	(293,2)	(244,7)	-16,6%
Materiais	(3,9)	(4,5)	13,8%	(8,4)	(10,4)	24,0%
Serviços de Terceiros	(51,2)	(50,6)	-1,1%	(96,8)	(102,6)	6,0%
Outras Despesas	(10,2)	(12,8)	24,7%	(65,7)	(43,2)	-34,3%
Provisões, líquidas	(46,1)	(19,2)	-58,4%	(70,7)	(20,7)	-70,7%
Depreciação / Amortização	(38,7)	(41,3)	6,7%	(77,0)	(82,2)	6,8%
Custo de Construção	(73,4)	(81,6)	11,2%	(123,0)	(132,8)	8,0%

Custos com Energia Elétrica

O caixa das distribuidoras de energia elétrica de todo o país permaneceu, desde o início de 2013, pressionado pelo alto custo com Energia Comprada para Revenda e Encargos do Sistema decorrentes da condição hidrológica adversa. Relativo equilíbrio das condições financeiras das concessionárias só foi possível pela compensação advinda dos repasses da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e da Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR criada e administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE para cobrir os custos extraordinários com energia térmica e com o aumento no Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (em função da baixa disponibilidade de água nos reservatórios do país). Foi nesse sentido que, em 7 de março de 2013 foi publicado o Decreto Federal 7.945, alterando o Decreto 7.891, de 23 de janeiro de 2013. O Decreto 7.945 inclui o art. 4º-A no Decreto nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, permitindo o repasses de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE para a cobertura:

- i. da exposição ao mercado de curto prazo das usinas hidrelétricas contratadas em regime de cotas de garantia física de energia e de potência, de que trata o §5º, art. 1º, da Lei 12.783, por insuficiência de geração alocada no âmbito do Mecanismo de Relocação de Energia – MRE (Risco Hidrológico);
- ii. da exposição no mercado de curto prazo das distribuidoras, por insuficiência de lastro contratual em relação à carga realizada, relativa ao montante de reposição não recontratado em função da não adesão à prorrogação de concessões de geração de energia elétrica (Exposição Involuntária);
- iii. do custo adicional relativo ao acionamento de usinas termelétricas fora da ordem de mérito por decisão do Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE (ESS – Segurança Energética); e
- iv. do valor integral ou parcial do saldo positivo acumulado pela Conta de Variação de Valores de Itens da Parcela A – CVA, de que trata a Portaria Interministerial nº MME/MF 25, de 2002, relativo ao encargo de serviço do sistema e à energia comprada para revenda (CVA ESS e Energia).

Para a Celesc Distribuição, no tocante aos itens (i), (ii) e (iii) acima, a medida havia representado o ingresso via CDE de R\$127,5 milhões (líquidos de PIS/COFINS) no acumulado dos seis primeiros meses de 2013, sendo R\$ R\$41,5 milhões no segundo trimestre de 2013. Para o item (iv), a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), através da [Resolução Homologatória Nº 1.574](#), de 30 de julho de 2013, referente ao processo de reajuste tarifário anual de 2013, havia homologado o aporte, no montante de R\$ 569,5 milhões, contabilizados no mês de junho de 2013. Até o mês de setembro de 2013, a contabilização dos recursos advindos da CDE para fins dos itens mencionados no parágrafo acima estavam sendo realizados à conta de recuperação de despesas conforme orientação contida no Despacho 1.135, de 17 de abril de 2013, emitido pela Superintendência de Fiscalização Financeira - SFF da ANEEL. No entanto, a SFF em seu Despacho de encerramento 4.413, de 27 de dezembro de 2013, alterou essa orientação de forma que os referidos reembolsos fossem

registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais previstos no Decreto 7.945/2013.

Em 2014, ainda conforme disposição contida no Decreto 7.945/2013 foi repassado pela CDE à Celesc Distribuição R\$66,3 milhões (R\$60,2 líquidos de PIS/COFINS) para cobrir parte dos custos relativos ao mês de janeiro/14. No entanto, com o agravamento da situação de caixa das distribuidoras no início de 2014, o governo federal editou o [Decreto nº 8.221](#), de 1º de abril de 2014, dispondo que a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE criará e manterá a Conta no Ambiente de Contratação Regulada – CONTA-ACR, destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas extraordinárias incorridas pelas distribuidoras. Em 22 de abril de 2014 a ANEEL, por meio da [Nota Técnica Nº 142 – SRE/ANEEL](#) e [Despacho Nº 1.256](#), fixou para a Celesc D o montante de R\$332,6 milhões para cobertura dos Custos de Exposição Involuntária e dos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente de Contratação Regulada na modalidade por disponibilidade – CCEAR-D termoeletrônicos da competência de fevereiro de 2014. Em 05 de maio de 2014 a ANEEL, por meio da [Nota Técnica Nº 153 – SRE/ANEEL](#) e do [Despacho Nº 1.378](#), fixou o montante de R\$160,0 para cobertura CCEAR-D termoeletrônicos da competência de março de 2014. Em 9 de maio de 2014 a ANEEL publicou o [Despacho Nº 1.443](#) que alterou o Despacho Nº 1.378/14, fixando o valor para cobertura no montante de R\$197,0.

Em 02 de junho de 2014 a ANEEL divulgou o valor do repasse da CONTA-ACR, para cobertura CCEAR-D termoeletrônicos, referente à competência de abril de 2014, por meio da [Nota Técnica Nº 182 – SRE/ANEEL](#), no montante de R\$110,7 milhões. Para a liquidação referente ao mês de maio, a ANEEL apurou o valor de R\$137,3 milhões a serem repassados à Celesc Distribuição. A [Nota Técnica Nº 256 – SRE/ANEEL](#), de 01 de agosto de 2014, estabeleceu o valor de repasse da CONTA-ACR referente à liquidação do mês de junho de 2014 no montante de R\$31,4 milhões para a Celesc D. Os referidos reembolsos foram registrados a crédito nas respectivas naturezas de gastos que deram origem aos custos adicionais, sendo que a Celesc Distribuição teve R\$875,2 milhões homologados pela ANEEL (R\$869,1 milhões líquidos de PIS/COFINS) e contabilizados nos seis primeiros meses de 2014 (sendo R\$279,3 milhões no 2T14), conforme detalhamento abaixo:

Celesc Distribuição S.A. Redução Gastos Não-Gerenciáveis 6M14	
Recursos CDE Decreto nº 7945/13	
Liquidação Financeira Janeiro/2014	66,3
Conta ACR (CCEE) Decreto nº 8221/14	
Liquidação Financeira Fevereiro/2014	332,6
Liquidação Financeira Março/2014	197,0
Liquidação Financeira Abril/2014	110,7
Liquidação Financeira Maio/2014	137,3
Liquidação Financeira Junho/2014	31,4
Total	808,9
Total (R\$ Milhões)	875,2
Total Líquido (PIS/COFINS)	869,1

Com os aportes realizados via CONTA-ACR, os gastos com energia comprada para revenda, liquidação de energia de curto prazo e com o efeito por disponibilidade no 2T14 ficaram relativamente estáveis em relação ao período comparativo, somando R\$836,7 milhões (4,2% abaixo do verificado no 2T13). Os Encargos de Uso da Rede Elétrica somaram o valor de R\$69,4 milhões no trimestre, redução de 22,0% em relação ao 2T13.

A tarifa média de compra, já consideradas as compensações citadas anteriormente, ficou, em média, 10,5% superior ao 2T13. Destaque para os contratos com usinas térmicas que tiveram custo médio 23,5% maior. A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia da Companhia

Celesc Distribuição S.A. | Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)	2T13	2T14	Var. de Preço %	Participação % no MIX 2T13	Participação % no MIX 2T14	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* Ago/2013 (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	142,6	149,2	4,7%	41,3%	42,3%	151,5
LEILÃO - CCEAR / Térmica	212,4	262,3	23,5%	38,5%	38,6%	197,0
ITAIPI	117,1	125,9	7,5%	18,2%	17,0%	126,7
CONTRATOS BILATERAIS	224,6	236,6	5,4%	1,6%	1,6%	241,9
OUTROS	33,4	36,2	8,6%	0,4%	0,4%	32,9
Total - (R\$/MWh)	155,2	171,4	10,5%			152,1

* Os dados contêm previsões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização.

* Resolução Homologatória 1574/2013

PMSO (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

As despesas gerenciáveis da Celesc Distribuição totalizaram R\$210,4 milhões no 2T14, uma redução de 15,8% em comparação aos R\$249,8 milhões registrados no segundo trimestre de 2013. No acumulado do ano (6M14) a redução é ainda mais significativa, da ordem de 21,2% (-R\$113,2 milhões). A seguir serão apresentados seus principais componentes e os fatores que influenciaram de forma relevante a redução dessas despesas.

Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* é composta pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados (incluindo encargos) e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*). No 2T14, os gastos com Pessoal somaram R\$104,6 milhões, uma queda de 1,5% no comparativo com o mesmo período de 2013. No acumulado dos seis primeiros meses do ano, houve redução de 9,5% (-R\$21,8 milhões) e o principal fator que explica esse comportamento é a saída de empregados através do *Programa de Demissão Voluntária – PDV*, compensado parcialmente pelo reajuste salarial (+5,7%) aplicado a partir de outubro/2013.

Celesc Distribuição S.A. | Despesas Totais com Pessoal

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Pessoal Total	(138,3)	(123,3)	-10,9%	(293,2)	(244,7)	-16,6%
Pessoal e Administradores	(106,2)	(104,6)	-1,5%	(229,0)	(207,2)	-9,5%
<i>Pessoal e Encargos</i>	(101,0)	(99,6)	-1,4%	(217,3)	(196,8)	-9,4%
<i>Previdência Privada</i>	(5,3)	(5,0)	-4,2%	(11,7)	(10,4)	-11,3%
Despesa Atuarial	(32,1)	(18,7)	-41,7%	(64,2)	(37,4)	-41,7%

As despesas totais com *Pessoal* (que incluem Despesa Atuarial) apresentaram redução de 10,9% no segundo trimestre de 2014 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. No semestre, a despesa total apresenta redução de 16,6% (-R\$48,5 milhões). Além dos motivos já citados acima, tal comportamento é explicado pelo aumento da taxa de desconto real para o cálculo do VPL das obrigações contratadas (Passivo Atuarial), que passou de 4,0% a.a. em 2012 para 6,4% a.a. na última avaliação. A Despesa Atuarial tem caráter essencialmente econômico e pode variar de acordo com condições macroeconômicas e premissas e hipóteses atuariais.

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecidos aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. A estimativa para a despesa/(receita) atuarial líquida para o exercício que se encerrará em 31/12/2014 está estimada em R\$74,9 milhões, 22,0% inferior à despesa incorrida em 2013.

Celesc Distribuição S.A. | Despesa (receita) Atuarial reconhecida no resultado

R\$ Milhões	Valor efetivamente reconhecido em 2012	Valor efetivamente reconhecido em 2013	Valor estimado a ser reconhecido em 2014
Plano Transitório	35,5	39,8	33,6
Plano Misto	32,5	40,6	23,1
Plano Pecúlio	0,7	(0,2)	0,1
PDVI 2002	4,1	2,2	0,6
PDV 2012	-	21,0	20,3
Plano de Saúde	(20,9)	(10,3)	(6,0)
Outros Benefícios	2,8	2,9	3,2
Total	54,7	95,9	74,9

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 30/06/2014 em comparação ao fechamento de 2013 e demonstra a redução das obrigações da Celesc Distribuição da ordem de 6,3%, explicada principalmente pela quitação de parte das obrigações advindas dos Programas de Demissão Voluntária oferecidos pela empresa aos empregados:

Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2013	em 30 de Junho de 2014	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	598,4	593,5	-0,8%
Plano Misto + Plano Transitório	598,4	593,5	
Outros Benefícios Pós-Emprego	461,1	399,6	-13,3%
Plano de Saúde	196,9	175,3	
PDVI 2002	10,8	4,0	
PDV 2012	223,8	189,5	
Outros Benefícios	29,7	30,8	
Total	1.059,5	993,1	-6,3%
Curto Prazo	172,3	168,2	
Longo Prazo	887,2	825,0	

Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$4,5 milhões no trimestre, aumento de 13,8% (R\$0,5 milhão) quando comparado ao segundo trimestre de 2013. No acumulado 6M14 tal rubrica somou R\$10,4 milhões (alta de 24,0%).

Serviços de Terceiros

Os gastos com *Serviços de Terceiros* somaram R\$50,6 milhões no 2T14, redução da ordem de R\$0,6 milhão, o que representa queda de 1,1% em relação ao período comparativo (2T13). Nos seis primeiros meses do ano as despesas com essa rubrica somaram R\$102,6 milhões, alta de 6,0% (+R\$5,8 milhões). A alta deve-se, principalmente, aos serviços de: (i) teleatendimento/call center (+R\$2,8 milhões) e (ii) leitura de medidores (+R\$3,3 milhões).

Outras Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Outras Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Outras Despesas - Total	(10,2)	(12,8)	24,7%	(65,7)	(43,2)	-34,3%
Arrendamento e Alugueis	(2,8)	(2,4)	-15,6%	(6,1)	(8,0)	30,7%
Seguros	(1,7)	(1,7)	-0,1%	(1,7)	(1,7)	-0,9%
Tributos	(1,0)	(1,2)	21,0%	(2,8)	(3,2)	12,7%
Perdas, líquidas	(2,5)	(4,2)	72,6%	(41,0)	(13,0)	-68,4%
Despesas Diversas*	(2,2)	(3,2)	43,5%	(14,1)	(17,4)	23,6%

* *Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a consumidores, Doações/Subvenções, etc.*

O item *Outras Despesas Operacionais* registrou o montante de R\$12,8 milhões no segundo trimestre de 2014, aumento de 24,7% em relação ao mesmo período de 2013 quando os gastos foram da ordem de R\$10,2 milhões. De janeiro a junho de 2014 este item somou R\$43,2 milhões, redução de 34,3% explicada pelo efeito não recorrente de lançamentos a perda no recebimento de créditos ocorrido no período comparativo (6M13).

Provisões e Reversões de Provisões
Celesc Distribuição S.A. | Provisões

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Provisões, líquidas - Total	(46,1)	(19,2)	-58,4%	(70,7)	(20,7)	-70,7%
Provisões p/ Créditos de Liquidação Duvidosa, líquidas	(40,5)	(2,2)	-94,6%	(11,4)	(0,1)	-99,1%
<i>Provisões de PCLD</i>	(40,8)	(2,9)	-92,8%	(43,9)	(5,4)	-87,7%
<i>Reversão de Provisões de PCLD</i>	0,3	0,7	186%	32,5	5,3	-83,6%
Outras Provisões, líquidas	(5,6)	(17,0)	202%	(59,2)	(20,6)	-65,2%
<i>Outras Provisões</i>	(22,2)	(25,3)	14,1%	(76,4)	(33,3)	-56,5%
<i>Reversão de Outras Provisões</i>	16,6	8,3	-49,7%	17,2	12,6	-26,4%

O efeito líquido de *Provisões e Reversões de Provisões* no resultado da Celesc Distribuição no trimestre foi uma despesa de R\$19,2 milhões, redução significativa quando comparado ao valor de R\$46,1 milhões registrado no segundo trimestre de 2013. Tal redução deve-se, principalmente, à constituição que havia sido realizada no 2T13 (rubrica *Provisões de PCLD*) no valor de R\$39,0 milhões, referente parcelamentos não honrados por grandes consumidores industriais (têxteis). No 2T14 houve provisão no valor de R\$20,2 milhões referente processo cível de natureza ambiental de autoria do Ministério Público Federal.

Nos seis primeiros meses de 2014 o efeito líquido deste item foi uma despesa de R\$20,7 milhões, 70,7% abaixo da despesa registrada no 6M13, quando haviam sido registradas provisões não-recorrentes que impactaram de forma relevante o resultado da Companhia no período.

RESULTADO FINANCEIRO

A Celesc Distribuição apresentou Resultado Financeiro líquido negativo de R\$9,7 milhões no 2T14, revertendo resultado positivo registrado no 2T13 (R\$15,3 milhões). No acumulado dos seis primeiros meses do ano o resultado financeiro representou uma receita líquida de R\$34,5 milhões, o que representa um aumento de 44,8% em relação ao 6M13. A atualização do Ativo Indenizável (VNR – Valor Novo de Reposição) realizada através da aplicação do IGPM (Índice Geral de Preços do Mercado) é a principal responsável pelo comportamento dessa rubrica, sendo que, no período de abril, maio e junho do atual exercício a despesa financeira foi superior à receita em aproximadamente R\$8,8 milhões. Já no acumulado do ano a receita financeira com a atualização do VNR foi superior em R\$31,9 milhões à despesa, explicando boa parte do Resultado Financeiro da Companhia no comparativo com o período dos seis primeiros meses de 2013.

Outras rubricas que impactaram significativamente o 2T14 foram: (i) receita com rendas com aplicações financeiras (+R\$2,8 milhões) em função da alta disponibilidade de Caixa no período; e, (ii) juros sobre Debêntures, dada que a captação realizada pela Empresa foi realizada em meados do mês de maio/13, impactando parcialmente as despesas do período comparativo (+R\$5,6 milhões).

Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Receitas Financeiras	39,6	49,4	24,9%	66,1	117,7	78,2%
Renda de Aplicações Financeiras	3,5	6,3	78,6%	4,7	15,3	224%
Variações Monetárias	1,3	3,2	138%	2,9	3,8	30,7%
Incentivo Financeiro Fundo Social	4,4	3,9	-10,3%	8,7	7,4	-15,5%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	13,0	14,3	9,8%	26,4	26,1	-1,1%
Desvalorização Cambial sobre Energia	0,1	3,2	5609%	3,4	5,4	62,5%
Receita Financeira - VNR	15,6	17,2	10,5%	15,6	58,0	271%
Outras Receitas Financeiras	1,7	1,3	-23,7%	4,4	1,7	-60,6%
Despesas Financeiras	(24,3)	(59,1)	143%	(42,2)	(83,2)	97,0%
Encargos de Dívidas	(7,8)	(6,9)	-11,9%	(15,1)	(13,0)	-13,9%
Variações Monetárias	(5,4)	(1,3)	-76,0%	(5,6)	(5,6)	-0,5%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(4,1)	(5,3)	29,9%	(7,7)	(10,4)	34,0%
Juros sobre Debêntures	(3,0)	(8,6)	189%	(3,0)	(15,6)	425%
Despesa Financeira - VNR	(1,0)	(26,1)	2450%	(3,9)	(26,1)	564%
Outras Despesas Financeiras	(3,0)	(10,9)	267%	(6,9)	(12,5)	82,3%
Resultado Financeiro Líquido	15,3	(9,7)	-163%	23,8	34,5	44,8%

ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

A Portaria Interministerial nº 25, de 24 de Janeiro de 2001, dos Ministérios de Estado da Fazenda e de Minas e Energia, estabeleceu a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A - CVA como a conta contábil destinada a registrar as variações nos custos não gerenciáveis ocorridas no período entre os reajustes tarifários das distribuidoras de energia elétrica. Com a adoção do IFRS, o resultado da Companhia não reflete mais os diferimentos da CVA, no entanto, a apuração continua sendo realizada para atender às exigências da ANEEL. A tabela abaixo demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios acumulados ao final do período.

Celesc Distribuição S.A. | Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

R\$ Milhões	em 31/03/2013	em 30/06/2013	em 30/09/2013	em 31/12/2013	em 31/03/2014	em 30/06/2014
Ativos Regulatórios	442,8	227,9	275,9	356,4	554,3	629,0
Passivos Regulatórios	(56,6)	(18,3)	(82,0)	(119,3)	(191,2)	(252,6)
Saldo Líquido	386,2	209,6	193,9	237,1	363,1	376,4

Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Companhia e afetam o resultado em IFRS à medida que a receita correspondente é faturada aos consumidores ou, com base nos novos dispositivos regulatórios, sejam reconhecidos e homologados pela ANEEL para ressarcimento à distribuidora. A tabela abaixo apresenta o efeito dos Ativos e Passivos Regulatórios no resultado da Celesc Distribuição:

Celesc Distribuição S.A. | Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios

R\$ Milhões	no 2T13	em 6M13	no 3T13	no 4T13	no 1T14	no 2T14	em 6M14
Efeito no Resultado sem Tributos	195,9	5,9	16,9	(40,9)	(119,3)	13,5	(105,8)
Efeito no Resultado com Tributos	116,5	(10,9)	10,3	(28,5)	(83,2)	(8,8)	(91,9)

EBITDA e EBITDA AJUSTADO (não auditado)

O EBITDA (IFRS) apurado pela Celesc Distribuição no 2T14 foi de R\$93,4 milhões (margem de 7,1%), ante resultado da ordem de R\$358,3 milhões no 2T13. Deve-se considerar que o resultado do período comparativo havia sido influenciado positivamente pelo aporte via Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, no valor de R\$569,5 milhões conforme já explicado anteriormente. A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e também os ajustes de EBITDA (por Ativos/Passivos Regulatórios e por Efeitos Não-Recorrentes) para os períodos do 2T14 e 6M14:

Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Lucro / Prejuízo Líquido	102,7	38,4	-62,6%	(84,6)	(69,0)	18,5%
(+) IR e CSLL	232,2	4,0		215,1	30,1	
(+) Resultado Financeiro	(15,3)	9,7		(23,8)	(34,5)	
(+) Depreciação e Amortização	38,7	41,3		77,0	82,2	
EBITDA	358,3	93,4	-73,9%	183,7	8,9	-95,2%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	(195,9)	(13,5)		(5,9)	105,8	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	162,4	79,9	-50,8%	177,8	114,7	-35,5%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	39,0			39,0		
Provisão Cível		20,2			20,2	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"				30,0		
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrentes	201,4	100,1	-50,3%	246,8	134,9	-45,4%

O EBITDA AJUSTADO no trimestre registra o valor de R\$100,1 milhões (R\$201,4 milhões no 2T13) e considera os seguintes fatores para o período de abril a junho de 2014:

- o impacto da ordem de R\$13,5 milhões reconhecido como Passivo Regulatório (já líquido dos aportes realizados via CDE e CONTA-ACR);
- o efeito não-recorrente de provisão jurídica de natureza ambiental no valor de R\$20,2 milhões.

No período acumulado (6M14) o EBITDA reportado em IFRS foi de R\$8,9 milhões (ante R\$183,7 milhões no período comparativo). Considerando o ajuste de Ativos Regulatórios no valor de R\$105,8 milhões e o efeito não-recorrente de provisão jurídica, o EBITDA AJUSTADO soma o valor de R\$134,9 milhões nos seis primeiros meses de 2014.

LUCRO LÍQUIDO e LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

A Celesc Distribuição registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$38,4 milhões no 2T14 (ante lucro de R\$102,7 milhões no 2T13). Assim como na apuração do EBITDA, o lucro do período comparativo (2T13) foi influenciado positivamente pelo efeito CDE.

O Resultado Ajustado no trimestre indica lucro no valor de R\$60,5 milhões ante resultado de R\$11,9 milhões no 2T13, e considera os seguintes ajustes (líquidos de IR/CS):

- efeito positivo da constituição de Ativos Regulatórios pela Celesc Distribuição no valor de R\$8,8 milhões (líquido dos aportes realizados via CDE e CONTA-ACR) nos meses de abril, maio e junho de 2014;
- impacto negativo no valor de R\$13,3 milhões decorrente de provisão jurídica não-recorrente.

O Lucro Líquido Ajustado no acumulado de 2014 foi de R\$36,3 milhões, revertendo prejuízo de R\$28,1 milhões apurado no 6M13. Além do ajuste referente a provisão jurídica não-recorrente, o resultado da Celesc Distribuição foi ajustado por Ativos Regulatórios constituídos no período que somaram R\$91,9 milhões de janeiro a junho de 2014.

Celesc Distribuição S.A. | LUCRO LÍQUIDO IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

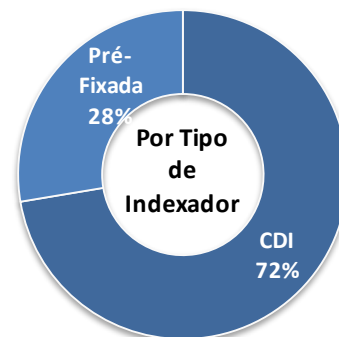
R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	102,7	38,4	-62,6%	(84,6)	(69,0)	-18,5%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	(116,5)	8,8		10,9	91,9	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	(13,9)	47,2	440%	(73,7)	23,0	131%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Recuperação Judicial - Grandes Consumidores	25,7	0,0		25,7	0,0	
Provisão Cível	0,0	13,3		0,0	13,3	
Provisão Trabalhista "Terceirizados"	0,0	0,0		19,8	0,0	
(=) Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios - Efeitos Não-Recorrente	11,9	60,5	409%	(28,1)	36,3	229%

ENDIVIDAMENTO

O quadro abaixo apresenta os empréstimos e financiamentos detidos pela Celesc Distribuição em 30 de junho de 2014 no comparativo com o encerramento do exercício de 2013:

Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2013	em 30 de Junho de 2014	Var. %
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	116% a 121,5% CDI	-	390,5	100%
Empréstimos Bancários	7,55%	163,4	69,6	-57,4%
Eletrobrás	5,00%	177,6	158,9	-10,5%
Debêntures	CDI + 1,30%	303,0	302,5	-0,2%
Finame	2,5% a 8,7%	37,7	36,2	-4,0%
Total		681,7	957,7	40,5%
Curto Prazo - Circulante		204,3	270,2	
Longo Prazo - Um a Cinco Anos		449,3	668,8	
Longo Prazo - Acima de Cinco Anos		28,0	18,7	



Empréstimos Bancários

Na reunião do Conselho de Administração do dia 17 de outubro de 2012 foi autorizada captação de R\$110,0 milhões, à taxa de 7,55% a.a. com 12 meses de carência, 6 meses para pagamento, com vinculação de duplicatas em garantia no valor correspondente a 100% do saldo devedor da operação. Em janeiro de 2013, novamente, o Conselho de

Administração da Companhia autorizou a captação de R\$89,0 milhões pela Celesc Distribuição, nos mesmos moldes da captação realizada em outubro de 2012.

Em 11 de março de 2014, nova autorização do Conselho de Administração para captação de recursos para Capital de Giro da Celesc D nos valores de R\$90,0 milhões junto ao Banco do Brasil à taxa de 116% do CDI e R\$300,0 milhões junto a Caixa Econômica Federal à taxa de 121,5% do CDI.

Eletróbrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletróbrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, taxa de juros de 5% a.a. e Taxa de Administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

Debêntures

Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia. As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários "DI", acrescidos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano. A Remuneração é paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragésimo oitavo) mês contado da Data de Emissão. As Debêntures têm como compromisso contratual (covenant) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2, a partir do ano de 2014.

Finame

O empréstimo contratado destinou-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

A dívida financeira bruta da Celesc Distribuição somava R\$957,7 milhões em 30 de junho de 2014, um aumento de 40,4% em relação ao fechamento de 2013 (R\$681,7 milhões). As disponibilidades somavam R\$497,2 milhões ao fim do primeiro semestre de 2014, resultando em uma dívida líquida da ordem de R\$460,5 milhões (dívida líquida de R\$97,7 milhões apurada ao final de 2013). A Companhia encerrou o semestre com sua dívida financeira representando 1,5x o EBITDA Ajustado dos últimos doze meses e 0,3x seu Patrimônio Líquido conforme quadro a seguir.

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 2T14		
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2013	em 30 de Junho de 2014
Dívida de Curto Prazo	204,3	270,2
Dívida Longo Prazo	477,4	687,5
Dívida Total	681,7	957,7
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	584,0	497,2
Dívida Líquida	97,7	460,5
Dívida Líquida / EBITDA 12M	0,3x	4,0x
Dívida Líquida / EBITDA AJUSTADO 12M	0,2x	1,5x
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	0,1x	0,3x

Considerando as Obrigações com Pensão, que somavam R\$593,5 milhões em 30 de junho de 2014 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDVs, outros) no valor de R\$399,6 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia somava R\$1.287,4 milhões, o que representa 11,2x o EBITDA Ajustado 12M e 0,9x o Patrimônio Líquido da empresa ao fim do 2T14, conforme demonstra o quadro a seguir:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Benefício Pós-Emprego

Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 2T14		
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2013	em 30 de Junho de 2014
Dívida Financeira Total	681,7	957,7
(+) Benefícios Pós-Emprego	868,9	826,9
Obrigações com Pensão	598,4	593,5
Outros benefícios a empregados	461,1	399,6
(-) Plano Pensão Líquido ¹	190,6	166,2
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	584,0	497,2
Dívida Líquida Ajustada	966,6	1.287,4
EBITDA (últimos 12 meses)	289,3	114,5
Dívida Líquida Ajustada / EBITDA 12M	3,3x	11,2x
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA AJUSTADO 12M	2,3x	4,2x
Dívida Líquida Ajustada / Patrimônio Líquido	0,6x	0,9x

¹ ITR 1T14, Nota Explicativa 17.a

INVESTIMENTOS | CAPEX

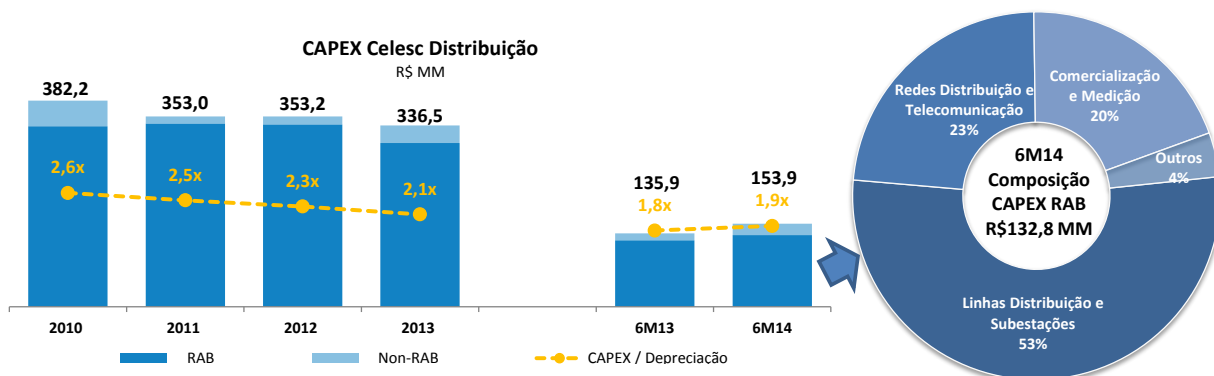
Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$153,9 milhões nos seis meses acumulados de 2014, 13,3% acima do realizado no mesmo período de 2013. A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – Regulatory Assets Base):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Investimentos Distribuição	76,2	90,8	19,2%	135,9	153,9	13,3%
RAB *	73,4	81,6	11,2%	123,0	132,8	8,0%
Non - RAB	2,8	9,2	225,1%	12,9	21,1	63,7%
Depreciação / Amortização	38,7	41,3	6,7%	77,0	82,2	6,8%
Relação CAPEX x Depreciação	2,0x	2,2x		1,8x	1,9x	

* RAB: Regulatory Assets Base

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos (e sua relação com a Depreciação) bem como a composição do investimento realizado em ativos elétricos em 2014, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:



2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

Medida Provisória – MP nº 579/12 e Lei nº 12.783/13

A Celesc Distribuição S.A. tem vencimento de seu contrato de concessão previsto para julho de 2015. Em 19 de setembro de 2012, a Companhia protocolou o pedido de prorrogação para o contrato de concessão Nº 56/1999, ratificando a intenção manifestada no mês de junho junto ao órgão regulador - Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Conforme previsto pela MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 e regulamentada pelo Decreto Federal nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, o Governo promoveu Revisão Tarifária Extraordinária - RTE das tarifas, a partir de 24 de janeiro de 2013, visando transferir aos consumidores os benefícios advindos da nova regulamentação. A referida RTE visou efetivar a redução das tarifas de fornecimento de energia por meio da retirada da Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, da redução da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE, da Compra de Energia, das despesas com transporte de energia e dos subsídios tarifários. Este ato resultou numa redução média de 20% nas tarifas de fornecimento aos consumidores cativos naquele momento. A RTE não modificou os montantes destinados a cobrir as Despesas da Celesc com Pessoal, Material, Serviço de Terceiros e Outros - PMSO, a Remuneração dos Ativos e a Quota de Reintegração Regulatória. Os valores permaneceram iguais àqueles definidos na Revisão Tarifária Periódica de agosto de 2012. Maiores detalhes do resultado da Revisão Tarifária Extraordinária estão disponíveis na [Resolução Homologatória Nº 1.416](#), de 24 de Janeiro de 2013.

Reajuste Tarifário Anual - [Resolução Homologatória Nº 1.770](#) e [Nota Técnica Nº 252/2014-SRE/ANEEL](#)

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 07 de agosto de 2014, resultou no Índice de Reajuste Total – IRT de 23,21%, sendo 17,96% relativo ao cálculo econômico e 5,26% referente aos componentes financeiros pertinentes, rerepresentando um efeito médio de 22,62% percebido pelos consumidores cativos da Celesc. A diferença de 0,59% entre o reajuste médio calculado, de 23,21%, e o efeito médio percebido pelos consumidores, de 22,62%, diz respeito à retirada do componente financeiro positivo considerado no reajuste de 2013. O reajuste foi composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário 2014 (Resolução Homologatória 1.770/2014)	
	Encargos Setoriais 0,88%
Parcela A	Custos de transmissão 1,88%
	Compra de Energia 13,95%
	Parcela A 16,71%
Parcela B	1,25%
Reajuste Econômico	17,96%
Outros Componentes Financeiros	5,26%
Reajuste Total	23,21%

2.2 - Celesc Geração

2.2.1 Desempenho Operacional

Produção

No 2T14 foram gerados 148.213 MWh pelas usinas da Celesc Geração, volume 45,0% superior ao realizado no segundo trimestre de 2013. No ano de 2014, foram gerados 278.424 MWh, 20,8% superior ao mesmo período do ano anterior. O fator de capacidade global no segundo trimestre foi de 63,7% (6,0 pontos percentuais acima do verificado no 2T13).

O principal fator para o acréscimo na produção se deve a entrada em operação da ampliação da Usina Pery, e pela melhora da afluência no período, principalmente na região do planalto e meio oeste.

Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (MWh)	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Parque Gerador Próprio	102.225	148.213	45,0%	230.512	278.428	20,8%
PCH Palmeiras	24.341	30.849	26,7%	58.164	62.590	7,6%
PCH Bracinho	15.010	21.434	42,8%	36.134	43.264	19,7%
PCH Garcia	14.373	16.359	13,8%	29.552	30.118	1,9%
PCH Cedros	8.125	11.565	42,3%	23.051	26.615	15,5%
PCH Salto	8.346	3.920	-53,0%	18.973	10.760	-43,3%
PCH Celso Ramos	10.206	9.502	-6,9%	19.484	16.260	-16,5%
PCH Pery	8.088	39.359	387%	16.822	58.998	250,7%
PCH Caveiras	5.677	7.109	25,2%	11.911	13.630	14,4%
PCH Ivo Silveira	5.539	5.439	-1,8%	11.009	10.855	-1,4%
CGH Pirai	1.096	1.058	-3,4%	2.395	2.266	-5,4%
CGH Rio do Peixe	985	1.000	1,5%	2.034	1.978	-2,8%
CGH São Lourenço	439	620	41,3%	983	1.093	11,3%
Fator de Capacidade Global	57,7%	63,7%	+6,0 p.p.	65,4%	60,0%	-5,4 p.p.

2.2.2 - Desempenho Financeiro

Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	29,7	44,9	51,2%	54,2	106,7	96,8%
Deduções da Receita Operacional	(5,1)	(3,8)	-26,9%	(8,6)	(7,7)	-9,5%
Receita Operacional Líquida	24,6	41,2	67,5%	45,7	99,0	117%
Custos e Despesas Operacionais	(11,6)	(10,5)	-10,0%	(24,0)	(21,2)	-11,7%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(0,5)	(0,5)	-10,8%	(2,4)	(1,0)	-56,5%
<i>Despesas Operacionais</i>	(11,1)	(10,0)	-10,0%	(21,6)	(20,1)	-6,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,1)	(2,2)	4265%	(0,2)	(2,2)	868%
Resultado das Atividades	12,9	28,5	121%	21,5	75,6	252%
EBITDA	25,4	41,4	62,9%	46,6	101,5	118%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	103%	101%		102%	102,5%	
Resultado Financeiro	3,7	4,5	20,4%	3,8	5,8	54,3%
IR/CSLL	1,3	(9,9)		0,0	(26,3)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	17,9	23,1	28,7%	25,2	55,1	118%
<i>Margem Líquida (%)</i>	72,9%	56,0%		55%	55,6%	

DESTAQUES DO RESULTADO

A Celesc Geração apresentou evolução de 51,0% nas receitas operacionais no segundo trimestre de 2014, explicada principalmente pelo preço médio da energia vendida acima do praticado em 2013 e a maior produção de energia. Com isso, o lucro líquido ajustado apurado no período foi de R\$18,4 milhões, 38,8% superior ao mesmo período do ano anterior. O EBITDA no trimestre, já ajustado pelos efeitos da reversão de provisão para perda dos ativos apresentou aumento 87,0%, atingindo o valor de R\$34,4 milhões (R\$18,4 milhões no 2T13). Maiores detalhamentos serão apresentados na página 28 e 29 deste release.

Celesc Geração S.A. | Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes*)

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	18,4	34,4	87,0%	32,5	87,4	169%
Margem EBITDA Ajustada (%)	74,8%	83,5%		71,1%	88,3%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	13,3	18,4	38,8%	15,9	45,8	187%
Margem Líquida Ajustada (%)	54,0%	44,7%		34,9%	46,2%	

RECEITA OPERACIONAL BRUTA
Celesc Geração S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	29,7	44,9	51,2%	54,2	106,7	96,8%
Industrial	10,6	8,3	-21,7%	18,4	15,7	-14,4%
Comercial, Serviços e Outros	3,0	3,2	6,3%	5,3	6,7	27,2%
Suprimento de Energia	9,7	11,3	16,9%	19,7	15,4	-21,8%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	6,4	22,1	244%	10,5	68,9	554%

A Receita Operacional Bruta da Celesc Geração somou R\$44,9 milhões no 2T14, crescimento expressivo de 51,2% em comparação ao 2T13. Tal variação é explicada por:

- maior disponibilidade de energia para comercialização no mercado de curto de prazo em função do término de alguns contratos de longo prazo;
- influência do aumento do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD que entre os períodos comparativos variou significativamente;
- aumento na quantidade de energia negociada diretamente na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no segundo trimestre de 2014 para cada um dos segmentos, quando foi 35,2% acima do realizado no período comparativo. Esse crescimento é explicado principalmente pela base de comparação que havia tido desempenho abaixo da média (2T13), pela entrada em operação da repotenciação da PCH Pery (+10,08 MW de garantia física) e pela ampliação da garantia física, em janeiro/14, das PCHs Palmeiras e Bracinho (+2,37 MW).

Celesc Geração S.A. | Energia Faturada

GWh	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	115,2	155,7	35,2%	216,9	315,6	45,5%
Industrial	58,3	52,1	-10,6%	94,3	106,3	12,7%
Comercial, Serviços e Outros	16,8	23,1	37,1%	25,3	45,4	79,4%
Suprimento de Energia	24,3	31,1	27,8%	52,4	54,1	3,4%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	15,7	49,4	214%	44,9	109,8	145%
Preço Médio de Venda COM CCEE (R\$/MWh)	R\$ 211,75	R\$ 315,80	49,1%	R\$ 232,41	R\$ 333,57	43,5%

O preço médio de venda praticado pela Celesc Geração no trimestre reflete os fatores citados anteriormente e apresentou alta de 49,1% em relação ao 2T13.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(11,6)	(10,5)	-10,0%	(24,0)	(21,2)	-11,7%
Custos com Energia Elétrica	(0,5)	(0,5)	-10,8%	(2,4)	(1,0)	-56,5%
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	(0,1)	(0,1)	5,3%	(1,5)	(0,2)	-89,2%
Encargos do Uso do Sistema	(0,4)	(0,4)	-14,5%	(0,9)	(0,9)	1,3%
PMSO	(5,6)	(4,1)	-27,0%	(10,5)	(8,3)	-20,9%
Pessoal e Administradores	(2,8)	(2,9)	2,8%	(6,3)	(5,5)	-12,3%
Material	(0,0)	(0,1)	131%	(0,0)	(0,1)	87,8%
Serviços de Terceiros	(0,7)	(0,8)	21,3%	(1,6)	(1,6)	-0,2%
Provisões, líquidas	(1,2)	(0,0)	-96,9%	(1,2)	(0,2)	-84,4%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(0,0)	(0,1)	209%	(0,1)	(0,3)	205%
Comp. Financeira p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(0,1)	(0,2)	26,1%	(0,5)	(0,5)	-2,5%
Outras Despesas	(0,7)	0,0	106%	(0,9)	(0,2)	-75,3%
Provisão / Reversão Teste Impairment	7,0	7,0	0,0%	14,1	14,1	0,0%
Depreciação / Amortização	(12,5)	(12,9)	3,2%	(25,1)	(25,9)	3,1%

O total de Custos e Despesas Operacionais da Celesc Geração no 2T14, R\$10,5 milhões, foi 10,0% inferior ao segundo trimestre de 2013. A análise dos custos da subsidiária de geração de energia elétrica deve ser realizada desconsiderando os efeitos do aumento na rubrica *Depreciação/ Amortização*, parcialmente compensada pela reversão de parte da provisão efetuada em 2012 para perdas do Ativo Imobilizado (reversão de R\$7,0 milhões no 2T14).

Os Custos e Despesas Operacionais recorrentes com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros (PMSO) somam R\$4,1 milhões no segundo trimestre de 2014 (queda de 27,0% quando comparado aos R\$5,6 milhões no 2T13).

EBITDA e LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO

Os resultados da Celesc Geração no 2T14 foram significativamente superiores aos registrados no mesmo período de 2013, em função, principalmente, do incremento de receita decorrente da influência do PLD do período. O EBITDA (IFRS) somou R\$41,4 milhões no trimestre, 62,9% acima comparado ao 2T13. O EBITDA Ajustado da Companhia que corresponde à exclusão de reversão de parte da provisão para perdas do Ativo Imobilizado (*Impairment Test*) somou R\$34,4 milhões no trimestre (ante R\$18,4 milhões no 2T13), alta de 87,0%.

Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	17,9	23,1	28,7%	25,2	55,1	118%
(+) IR e CSLL	(1,3)	9,9		(0,0)	26,3	
(+) Resultado Financeiro	(3,7)	(4,5)		(3,8)	(5,8)	
(+) Depreciação e Amortização	12,5	12,9		25,1	25,9	
EBITDA	25,4	41,4	62,9%	46,6	101,5	118%
Efeitos Não-Recorrentes						
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(7,0)	(7,0)		(14,1)	(14,1)	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	18,4	34,4	87,0%	32,5	87,4	169%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>74,8%</i>	<i>83,5%</i>		<i>71,1%</i>	<i>88,3%</i>	

O Lucro Líquido apurado no segundo trimestre de 2014 somou R\$23,1 milhões, 28,7% a mais que o registrado no mesmo período de 2013 (R\$17,9 milhões). Ajustando-se o Lucro Líquido pelos mesmos efeitos apresentados no ajuste do EBITDA, o Lucro da Celesc Geração no período somou R\$18,4 milhões (Margem Líquida Ajustada de 44,7%).

Celesc Geração S.A. | Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)	17,9	23,1	28,7%	25,2	55,1	118%
Efeitos Não-Recorrentes						
Provisão (Reversão) Teste Impairment PCHs	(4,6)	(4,6)		(9,3)	(9,3)	
(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrente	13,3	18,4	38,8%	15,9	45,8	187,2%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>54,0%</i>	<i>44,7%</i>		<i>34,9%</i>	<i>46,2%</i>	

INVESTIMENTOS

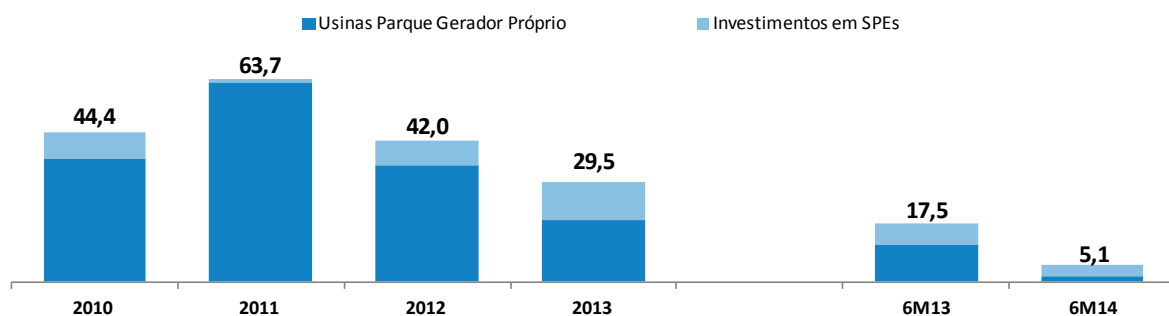
No segundo trimestre de 2014 foram investidos pela Celesc Geração R\$4,7 milhões, valor 32,5% menor do que o investido no mesmo período de 2013, redução explicada pela conclusão das obras de ampliação da PCH Pery.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Investimentos Celesc Geração	7,0	4,7	-32,5%	17,5	5,1	-71,0%
Investimentos em SPEs	1,8	3,6	102%	6,6	3,6	-45,2%
Usinas Parque Gerador Próprio	5,2	1,1	-78,8%	10,9	1,5	-86,6%

CAPEX Celesc Geração

R\$ MM



2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.

Garantia Física de energia das Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs

Em 25 de Julho de 2013, a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético do Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 63, definiu os novos montantes de garantia física de energia de duas Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCHs da Celesc Geração.

As PCHs que apresentaram efeitos em relação a citada portaria foram a PCH Bracinho, localizada no município de Schoereder/SC e a PCH Palmeiras, localizada em Rio dos Cedros/SC. As referidas usinas passaram a ter garantia física de energia média de 8,80 MW e 16,70 MW respectivamente, acréscimo correspondente a 2,5MW (cerca de 10% da energia assegurada) a partir do mês de janeiro de 2014.

Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para renovação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho/2018.

Concessão PCH Pery

A Celesc Geração mantém questionamento por meio da Justiça Federal, que tem por objeto a prorrogação do prazo de concessão da Usina Pery nos moldes do art. 26, parágrafo sétimo da Lei n.º 9.427/96, ou alternativamente, a prorrogação pelo regime híbrido, recomendado pela ANEEL.

Registro de CGHs

Com o propósito de alinhar os regimes de exploração de todas as usinas da Celesc Geração às melhores condições de mercado, bem como à legislação setorial, as CGHs Rio do Peixe, Pirai e São Lourenço estão em processo de conversão do regime de concessão de “serviço público”, para o “registro” junto a ANEEL, sendo que a usina São Lourenço já teve seu registro aprovado pelo órgão regulador no dia 05 de agosto de 2014.

Concessão PCH Celso Ramos

Com o projeto de ampliação da ordem de 7,2MW (5,4MW para 12,6MW) aprovado pelo Órgão Regulador ([Despacho Aneel nº 115/2014](#)), a Companhia encaminhou toda a documentação necessária à ANEEL e aguarda a manifestação quanto ao pedido de autorização para o início das obras, bem como, a prorrogação do prazo de concessão por até 20 (vinte) anos, com base no disposto no art. 26, §7º da Lei n.º 9.427/96. Desta forma, a expectativa é de que, com a ampliação da capacidade de geração, seja renovado o prazo de concessão, podendo a energia ser comercializada a preços de livre mercado, não se aplicando ao caso as disposições da Lei n.º 12.783/13, que prevê a alocação da garantia física para o regime de cotas a tarifas reguladas.

2.3 – SCGÁS

2.3.1 – Desempenho Operacional

O volume de gás vendido pela SCGÁS no 2T14 foi de 168.278 mil m³, 2,2% inferior ao 2T13. Destaque para o segmento Residencial que, apesar de ainda ser uma classe pouco representativa, apresentou crescimento expressivo de 28,3% no comparativo trimestral. No acumulado do ano, as vendas totais foram praticamente iguais ao comercializado nos seis primeiros meses de 2013 (variação de 0,2%).

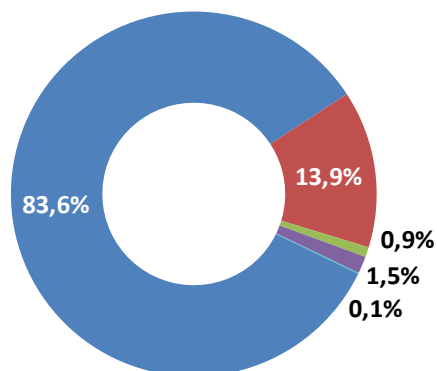
SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

Volume (mil m ³)	2º Trimestre			Acumulado 6 meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Industrial	141.860	141.632	-0,2%	268.887	275.715	2,5%
Automotivo (GNV)	25.646	22.466	-12,4%	51.466	46.002	-10,6%
Comercial	1.576	1.568	-0,5%	2.939	2.921	-0,6%
Gás Comprimido (GNC)	2.845	2.382	-16,3%	5.799	4.964	-14,4%
Residencial	180	231	28,3%	292	362	24,1%
Total	172.107	168.278	-2,2%	329.382	329.964	0,2%

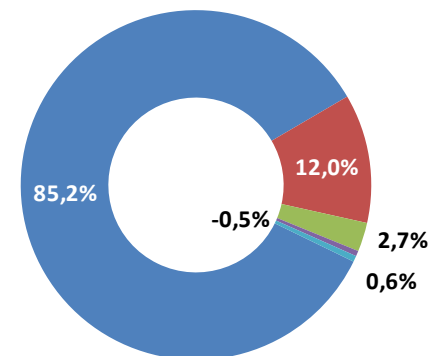
A Margem de Contribuição⁶, ou seja, o resultado bruto das vendas da SCGÁS no acumulado 6M14 foi de 22,7%. A seguir, no gráfico, a representação de cada segmento de consumo no volume de vendas do trimestre e respectiva participação na margem de contribuição:

SCGÁS - 2T14

Volume de Gás por Segmento



Participação na Margem de Contribuição



⁶ Margem de Contribuição: resultado bruto das vendas de gás. É calculada através da subtração dos custos do gás da receita líquida, não inclui os custos operacionais da empresa.

2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro
SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	221,6	239,6	8,1%	422,5	466,4	10,4%
Deduções da Receita Operacional	(44,8)	(50,8)	13,3%	(86,0)	(97,9)	13,7%
Receita Operacional Líquida	176,8	188,8	6,8%	336,5	368,5	9,5%
Custos e Despesas Operacionais	(168,1)	(161,6)	-3,8%	(305,8)	(323,9)	5,9%
<i>Custos com Gás Natural e Insumos para o Gás</i>	(161,7)	(155,0)	-4,2%	(292,4)	(307,9)	5,3%
<i>Despesas Operacionais</i>	(6,3)	(6,7)	4,8%	(13,4)	(16,0)	19,2%
Resultado das Atividades	8,7	27,2	211,8%	30,7	44,7	45,3%
EBITDA	15,4	33,5	118%	44,2	57,3	29,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	8,7%	17,8%		13,1%	15,5%	
Resultado Financeiro	0,3	0,7	99,3%	0,5	1,2	158%
IR/CSLL	(3,1)	(9,3)		(10,6)	(15,4)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	6,0	18,6	210%	20,6	30,4	47,7%
<i>Margem Líquida (%)</i>	3,4%	9,8%		6,1%	8,3%	

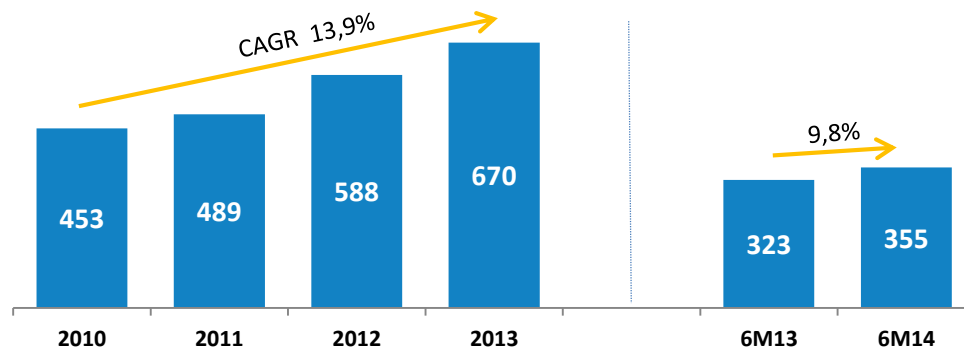
A Receita Operacional Bruta – ROB da SCGÁS no segundo trimestre de 2014 foi de R\$239,6 milhões, 8,1% superior ao registrado no 2T13. Nos seis primeiros meses do ano a evolução da ROB foi da ordem de 10,4% (+R\$43,9 milhões).

No ano de 2013, a SCGÁS foi autorizada a aplicar reajuste tarifário da ordem de 9,8% para todos os segmentos (exceto residencial) a partir do dia 01 de novembro. Esse foi o principal fator que permitiu que em 2014 a Receita Operacional da Companhia se recuperasse em relação ao exercício anterior.

A Receita Operacional Líquida – ROL da SCGÁS no segundo trimestre de 2014 no valor de R\$188,8 milhões representou avanço de 6,8% em relação ao 2T13. No primeiro semestre do ano a ROL atingiu o montante de R\$368,5 milhões, 9,5% superior ao 6M13 (R\$336,5 milhões). Sem os efeitos da Receita de Construção (R\$13,4 milhões), a ROL da distribuidora de gás natural soma R\$355,1 milhões no 6M14, o que representa um crescimento de 9,8% no comparativo com o mesmo período de 2013.

Receita Operacional Líquida SCGÁS (R\$ MM)

EXCLUI RECEITA DE CONSTRUÇÃO



O EBITDA trimestral da SCGÁS somou R\$33,5 milhões (Margem EBITDA de 17,8%) representando crescimento de 118% no comparativo com o 2T13. Esse desempenho é reflexo da redução de 4,2% (R\$6,7 milhões) do custo com gás no segundo trimestre de 2014 e incremento da receita na ordem de 12,1% (R\$ 26,2 milhões).

O Lucro Líquido no trimestre somou R\$18,6 milhões com Margem Líquida de 9,8%. O resultado foi 210% superior ao mesmo período de 2013, quando a Companhia registrou lucro de R\$6,0 milhões.

ENDIVIDAMENTO

Em novembro de 2013 a Companhia quitou o financiamento junto ao BNDES, que tiveram encargos de TJLP + 4,0% a.a. Ao final do segundo trimestre de 2014, a SCGÁS possuía Caixa Líquido no montante de R\$59,6 milhões.

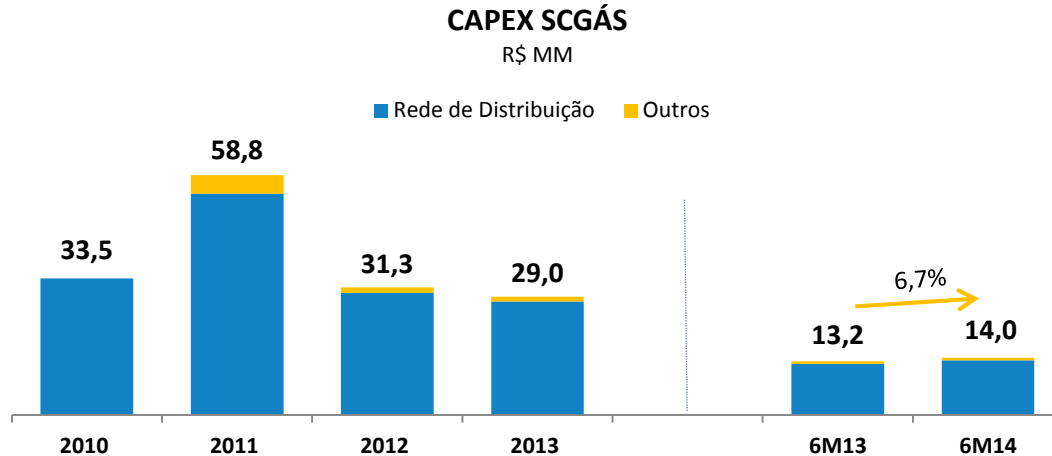
INVESTIMENTOS

Os Investimentos realizados no segundo trimestre de 2014 somaram R\$8,3 milhões, 5,7% acima do registrado no 2T13. Na expansão da Rede de Distribuição de Gás Natural foram investidos R\$6,7 milhões, 8,0% superior ao mesmo período do ano anterior.




SCGÁS S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Rede de Distribuição	7,4	7,9	6,6%	12,5	13,4	6,8%
Expansão	6,2	6,7	8,0%	10,2	11,2	9,2%
Gastos Adm.Obras Diretos	0,9	1,1	18,8%	1,8	2,1	15,6%
Estudo e Projetos - Projetos Básicos	0,2	0,1	-76,4%	0,5	0,1	-81,4%
Outros	0,4	0,4	-10,2%	0,6	0,6	5,5%
Total	7,8	8,3	5,7%	13,2	14,0	6,7%

No ano, os investimentos totais somam R\$14,0 milhões, sendo majoritariamente destinados a expansão da rede de distribuição de gás natural conforme demonstra o gráfico a seguir:



2.4 – Demais Participações

DEMAIS PARTICIPAÇÕES			
DADOS FINANCEIROS EQUIVALENTES A 100% DO RESULTADO DAS PARTICIPADAS			
			
	Participação Celesc 30,88%	Participação Celesc 23,03%	Participação Celesc 15,48%
DESTAQUES FINANCEIROS – 6M14	Receita Líquida* (R\$MM)	Receita Líquida (R\$MM)	Receita Líquida (R\$MM)
	6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↑
	32,3 32,7 1,3%	51,4 54,2 5,4%	319,5 363,7 13,8%
	EBITDA (R\$MM)	EBITDA (R\$MM)	EBITDA (R\$MM)
	6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↑
	29,6 34,1 15,2%	25,5 28,9 13,3%	69,2 184,5 166,6%
	Margem EBITDA	Margem EBITDA	Margem EBITDA
	6M13 6M14	6M13 6M14	6M13 6M14
	91,6% 104,3%	49,6% 53,3%	21,7% 50,7%
	Lucro Líquido (R\$MM)	Lucro Líquido (R\$MM)	Lucro Líquido (R\$MM)
6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↑	
16,7 26,0 55,7%	16,7 20,3 21,6%	12,6 68,7 445,2%	
Margem Líquida	Margem Líquida	Margem Líquida	
6M13 6M14	6M13 6M14	6M13 6M14	
51,7% 79,5%	32,5% 37,5%	3,9% 18,9%	
Dívida Líquida (R\$MM)	Dívida Líquida (R\$MM)	Dívida Líquida (R\$MM)	
6M13 6M14 ↓	6M13 6M14 ↓	6M13 6M14 ↑	
122,8 108,4 11,7%	(61,6) (41,1) 33,3%	221,7 404,6 82,5%	
Ativo Total (R\$MM)	Ativo Total (R\$MM)	Ativo Total (R\$MM)	
6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↓	6M13 6M14 ↑	
293,8 294,2 0,1%	334,8 302,5 9,7%	2251,6 2385,5 5,9%	
Patrimônio Líq. (R\$MM)	Patrimônio Líq. (R\$MM)	Patrimônio Líq. (R\$MM)	
6M13 6M14 ↑	6M13 6M14 ↓	6M13 6M14 ↑	
119,4 127,5 6,8%	118,2 97,1 17,8%	1250,9 1302,1 4,1%	
CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	CONTABILIZAÇÃO POR EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL	INVESTIMENTO AVALIADO A VALOR JUSTO (TVM)	
SOBRE O NEGÓCIO			
Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar linhas em Santa Catarina. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, leilão conquistado em Dez/2011.	Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 78 MW. Está direcionando recursos para novos investimentos.	Opera serviços de água e esgoto em 198 municípios e 03 distritos no Estado de Santa Catarina e 01 município no Estado do Paraná. Na quase totalidade desses municípios atua mediante contrato de concessão, a maioria destes com prazo de 30 anos de duração.	

*Exclui receita de construção.

3 – Holding

3.1 – Resultado de Equivalência Patrimonial

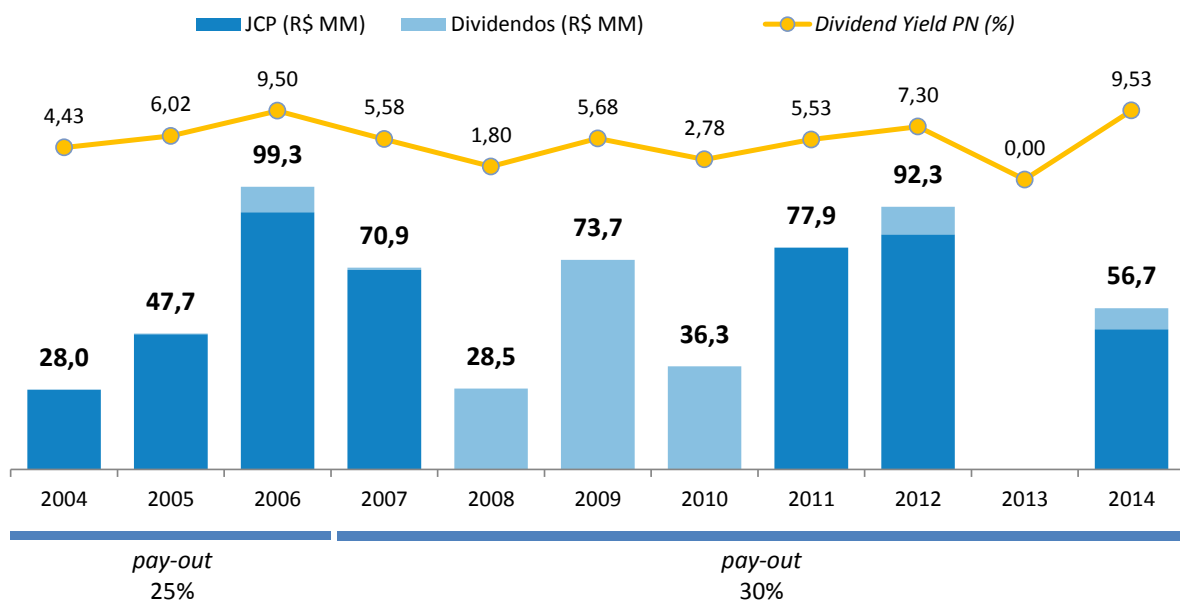
Controladora | Equivalência Patrimonial

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Celesc Distribuição (100%)	102,7	38,4	-62,6%	(84,6)	(69,0)	18,5%
Celesc Geração (100%)	17,9	23,1	28,7%	25,2	55,1	118%
SCGÁS (17%)	1,0	3,2	209%	3,5	5,2	47,6%
ECTE (30,9%)	2,6	4,2	59,1%	5,1	8,0	56,0%
DFESA (23%)	1,9	2,4	29,7%	3,9	4,7	20,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	126,1	71,2	-43,5%	(46,9)	4,0	108%

3.2 – Dividendos

Na Reunião do Conselho de Administração da Companhia no dia 12 de dezembro de 2013, foi aprovado crédito de Juros sobre Capital Próprio - JCP no valor de R\$49,2 milhões e na Assembleia Ordinária e Extraordinária do dia 30 de abril, foi aprovado a distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 7,5 milhões, resultando na distribuição aos acionistas no montante de R\$56,7 milhões, referente ao exercício social de 2013. Ambos os proventos foram creditados nas contas dos acionistas na data de 30 de junho de 2014 ao valor de R\$1,38661214 por ação ordinária (CLSC3) e de R\$1,52527335 por ação preferencial (CLSC4).

Desde 2007, a companhia pratica um pay-out (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, 5 p.p. (pontos percentuais) acima do mínimo obrigatório e estatutário. No total de proventos pagos (dividendos e JSCP) a Celesc distribuiu um yield médio de 5,46% no período, excluindo o ano de 2013 que não houve pagamento em função do prejuízo registrado no exercício de 2012. O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos pagos, bem como o dividend-yield (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



*Não houve distribuição em 2013 em função do prejuízo apurado pela companhia no exercício de 2012.

FONTE: ECONOMÁTICA Div Yld (inic)

4 – Resultado Consolidado
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado
PRINCIPAIS INDICADORES
Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Receita Operacional Bruta	1.505,1	1.878,7	24,8%	3.289,8	3.737,8	13,6%
Deduções da Receita Operacional	(417,2)	(514,1)	23,2%	(923,2)	(1.072,8)	16,2%
Receita Operacional Líquida	1.088,0	1.364,6	25,4%	2.366,7	2.665,0	12,6%
Custos e Despesas Operacionais	(764,4)	(1.289,1)	68,6%	(2.256,0)	(2.673,8)	18,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	5,5	7,5	37,9%	12,3	15,7	27,3%
Resultado das Atividades	329,1	83,1	-74,7%	123,0	6,8	-94,4%
EBITDA	380,3	137,4	-63,9%	225,1	115,0	-48,9%
Margem EBITDA (%)	35,0%	10,1%		9,5%	4,3%	
Resultado Financeiro	19,7	(4,5)	-123%	29,3	41,4	41,6%
IR/CSLL	(230,9)	(13,9)		(215,1)	(56,5)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	117,9	64,6	-45,2%	(62,9)	(8,2)	87,0%
Margem Líquida (%)	10,8%	4,7%		-2,7%	-0,3%	
Depreciação/Amortização	(51,3)	(54,3)	5,9%	(102,1)	(108,1)	5,9%

RECEITA OPERACIONAL BRUTA – ROB
Consolidado | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Composição da Receita Bruta por Segmento	1.505,1	1.878,7	24,8%	3.289,8	3.737,8	13,6%
Celesc Distribuição	1.475,8	1.834,2	24,3%	3.236,5	3.632,0	12,2%
Celesc Geração	29,7	44,9	51,2%	54,2	106,7	96,8%
Eliminações da Consolidação	(0,4)	(0,4)	-14,5%	(0,9)	(0,9)	1,3%

A Receita Operacional Bruta Consolidada é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica, sendo que em no 2T14 a Celesc Distribuição S.A. respondeu por 97,6% da receita do Grupo Celesc. A ROB somou R\$1.878,7 milhões no trimestre, aumento de 24,8% se comparado ao mesmo período do ano anterior. No acumulado dos seis primeiros meses de 2014, a ROB Consolidada atingiu o montante de R\$3.737,8 milhões, o que representa crescimento de 13,6%.

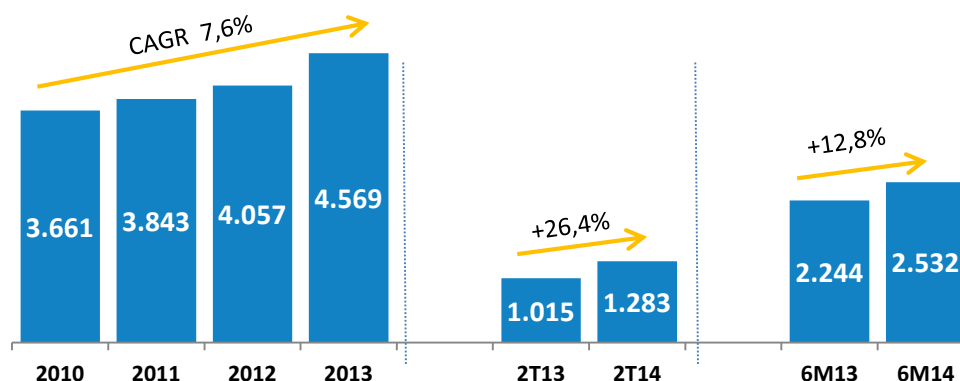
Crescimento do mercado consumidor aliado ao reajuste tarifário aplicado em agosto/2013 na subsidiária de distribuição de energia elétrica, e os altos preços praticados na venda da energia da Celesc Geração explicam o comportamento positivo da receita no período.

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA CONSOLIDADA

Como reflexo, a Receita Operacional Líquida Consolidada da Celesc no 2T14 foi de R\$1.364,6 milhões, 25,4% superior ao mesmo período de 2013. Desconsiderando a Receita de Construção (R\$81,6 milhões), a ROL apresentou crescimento de 26,4% no comparativo trimestral. O gráfico a seguir representa o comparativo da ROL para o trimestre e acumulado, além de seu desempenho nos último quatro exercícios sociais, quando a ROL Consolidada evolui a taxa média de 7,6% ao ano (já desconsiderada a Receita de Construção):

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)

EXCLUI RECEITA DE CONSTRUÇÃO



CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS CONSOLIDADO

Consolidado | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(764,4)	(1.289,1)	68,6%	(2.256,0)	(2.673,8)	19%
Custos com Energia Elétrica	(382,4)	(938,6)	145%	(1.482,0)	(2.004,0)	35,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(873,3)	(836,8)	-4,2%	(1.842,9)	(1.794,4)	-2,6%
Encargos de Uso / PROINFA	(117,2)	(100,4)	-14,3%	(330,5)	(206,6)	-37,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(2,8)	(1,5)	-48,4%	(5,7)	(2,9)	-48,5%
Recuperação de Despesas	611,0	0,0	-100%	697,0	0,0	-100%
PMSO	(257,3)	(214,5)	-16,6%	(548,9)	(428,9)	-21,9%
Pessoal e Administradores	(147,3)	(132,5)	-10,1%	(312,6)	(261,8)	-16,2%
Material	(4,0)	(4,5)	14,6%	(8,5)	(10,5)	24,3%
Serviços de Terceiros	(54,6)	(52,3)	-4,1%	(102,7)	(105,5)	2,8%
Outras Despesas	(11,3)	(13,0)	15,6%	(67,4)	(44,3)	-34,3%
Provisões, líquidas	(40,3)	(12,2)	-69,7%	(57,8)	(6,8)	-88,2%
Depreciação / Amortização	(51,3)	(54,3)	5,9%	(102,1)	(108,1)	5,9%
Custo de Construção	(73,4)	(81,6)	11,2%	(123,0)	(132,8)	8,0%

No 2T14, os custos e despesas operacionais da Celesc (que compreendem os Custos com Energia e os Custos de Operação) somaram R\$1.289,1 milhões, o crescimento expressivo (+68,6%) quando comparado ao 2T13 é explicado pela contabilização do aporte CDE que reduziu as despesas no período comparativo (2T13) conforme já comentado na seção da subsidiária Celesc Distribuição.

Destaque para a redução nas despesas gerenciáveis da ordem de 16,6% (-R\$42,8 milhões) no trimestre e de 21,9% (equivalentes a R\$120,0 milhões) no acumulado dos seis meses de 2014. As despesas com Pessoal com redução de 16,2% e as despesas com Provisões (-88,2% em relação ao 6M13) explicam esse comportamento.

Consolidado | Despesas com Pessoal

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Pessoal - Total	(147,3)	(132,5)	-10,1%	(312,6)	(261,8)	-16,2%
Pessoal e Administradores	(115,2)	(113,8)	-1,2%	(248,4)	(224,4)	-9,7%
Pessoal e Encargos	(109,9)	(108,7)	-1,1%	(236,7)	(214,0)	-9,6%
Previdência Privada	(5,3)	(5,0)	-4,2%	(11,7)	(10,4)	-11,3%
Despesa Atuarial	(32,1)	(18,7)	-41,7%	(64,2)	(37,4)	-41,7%

Sem considerar a Despesa Atuarial, que tem caráter essencialmente econômico e pode variar de acordo com condições macroeconômicas e premissas e hipóteses atuariais, a redução na rubrica *Pessoal e Administradores*, que reflete as despesas incorridas com remuneração dos empregados e respectivos encargos, apresentou redução de 1,2% em relação ao 2T13 e 9,7% quando comparados os seis primeiros meses do ano.

RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O Resultado da Equivalência Patrimonial apresenta o desempenho por controlada/coligada. As participações na Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS e na Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE deixaram de ser consolidadas proporcionalmente a partir do 1T13, passando a ser contabilizadas pelo método da Equivalência Patrimonial, conforme preconiza os CPCs 18 e 19.

Consolidado | Equivalência Patrimonial

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
SCGÁS	1,0	3,2	209%	3,5	5,2	47,6%
ECTE	2,6	4,2	59,1%	5,1	8,0	56,0%
DFESA	1,9	2,4	29,7%	3,9	4,7	20,2%
SPEs - Celesc Geração	(0,1)	(2,2)	4265%	(0,2)	(2,2)	-868%
Resultado da Equivalência Patrimonial	5,5	7,5	37,9%	12,3	15,7	27,3%

RESULTADO OPERACIONAL (RESULTADO DAS ATIVIDADES)

O resultado das atividades foi de R\$83,1 milhões no segundo trimestre de 2014, ante o resultado de R\$329,1 milhões registrado no mesmo período do ano anterior, quando houve o aporte CDE no valor de R\$569,5 milhões na Celesc Distribuição.

EBITDA e EBITDA AJUSTADO

O EBITDA (IFRS) Consolidado totalizou R\$137,4 milhões no 2T14 (margem EBITDA de 10,1%), refletindo o bom desempenho das subsidiárias integrais no período.

O EBITDA Ajustado do 2T14 foi de R\$137,0 milhões, variação negativa de 36,7% em relação ao 2T13, o que resultou na Margem EBITDA Ajustada de 10,7%. A tabela abaixo apresenta a conciliação do EBITDA apurado (ICVM nº 527/12) e o EBITDA Ajustado⁷, que considera os fatores não recorrentes que influenciaram o resultado da Companhia, conforme:

- na subsidiária Celesc Distribuição:** o impacto Passivos Regulatórios (CVA) constituídos no período no montante de R\$13,5 milhões e o provisionamento não recorrente de natureza cível (ambiental) no valor de R\$20,2 milhões;
- na subsidiária Celesc Geração,** a reversão parcial de provisão para perdas do Ativo Imobilizado (Impairment Test) de seu parque gerador próprio no valor de R\$7,0 milhões.

⁷ Maior detalhamento dos ajustes nas seções das respectivas subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

EBITDA Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Lucro/ Prejuízo Líquido	117,9	64,6	-45,2%	(62,9)	(8,2)	-87,0%
(+) IR e CSLL	230,9	13,9		215,1	56,5	
(+) Resultado Financeiro	(19,7)	4,5		(29,3)	(41,4)	
(+) Depreciação e Amortização	51,3	54,3		102,1	108,1	
EBITDA	380,3	137,4	-63,9%	225,1	115,0	-48,9%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios Celesc Distribuição	(195,9)	(13,5)		(5,9)	105,8	
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	184,4	123,9	-32,8%	219,2	220,7	0,7%
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuicao	39,0	20,2		69,0	20,2	
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	(7,0)	(7,0)		(14,1)	(14,1)	
(=) EBITDA Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	216,4	137,0	-36,7%	274,1	226,8	-17,3%

No acumulado 6M14, o EBITDA Ajustado soma R\$226,8 milhões (17,3% inferior ao 6M13) o que representa Margem EBITDA Consolidada de 9,0% no ano. Além da provisão cível não-recorrente na Celesc Distribuição e da reversão parcial de provisão para perdas do Ativo Imobilizado na Celesc Geração, o resultado consolidado acumulado da Companhia foi Ajustado em R\$105,8 milhões relativos aos Ativos Regulatórios constituídos no período.

LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO

A Celesc registrou Lucro Líquido (IFRS) de R\$64,6 milhões no 2T14, o que representa uma Margem Líquida de 4,7%. No entanto, conforme já apresentado anteriormente são necessários alguns ajustes relativos às subsidiárias integrais Celesc Distribuição e Celesc Geração no resultado consolidado do período.

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS + Ativos/Passivos Regulatórios - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	2º Trimestre			Acumulado 6 Meses		
	2013	2014	Var. %	2013	2014	Var. %
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	117,9	64,6	-45,2%	(62,9)	(8,2)	87,0%
(+) Ativos e Passivos Regulatórios Celesc Distribuição	(116,5)	8,8		10,9	91,9	
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	1,3	73,4	5403%	(51,9)	83,7	261%
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Distribuição	25,7	13,3		45,5	13,3	
Efeitos Não-Recorrentes Celesc Geração	(4,6)	(4,6)		(9,3)	(9,3)	
(=) Lucro Líquido Ajustado Ativos/Passivos Reg. - Efeitos Não-Recorrentes	22,4	82,1	266%	(15,7)	87,7	660%

O Lucro Líquido Ajustado por Ativos e Passivos Regulatórios e por efeitos não-recorrentes soma R\$82,1 milhões no 2T14 (266% acima do resultado ajustado do 2T13). A Margem Líquida Ajustada no período comparativo variou de 2,2% no 2T13 para 6,4% no 2T14.

No acumulado do ano o Lucro Líquido Ajustado alcançou o montante de R\$87,7 milhões, revertendo o Prejuízo Ajustado apurado nos seis primeiros meses de 2013.

DESEMPENHO NO MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (ações ordinárias – ON) e CLSC4 (ações preferenciais – PN). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa, a companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários. A Companhia possui uma pequena parcela de ADRs Nível I negociadas no mercado de balcão norte-americano (OTC), sob o código CEDWY.

No segundo trimestre de 2014, as ações preferenciais (CLSC4) encerraram cotadas a R\$15,54, com desvalorização de 4,6%. O Índice Bovespa - IBOVESPA valorizou 5,46% no 2T14. Já, o Índice do Setor de Energia Elétrica – IEE, benchmark do setor elétrico, valorizou 13,27%.

No acumulado dos últimos doze meses, as ações PN da Companhia acumulam desvalorização de 19,19%. O IBOVESPA e o IEE apresentaram valorização de 12,03% e 10,73% respectivamente.

As ações CLSC4 foram negociadas em todos os pregões do segundo trimestre, envolvendo em média por pregão 24,7 mil ações com volume financeiro de R\$ 389 mil.

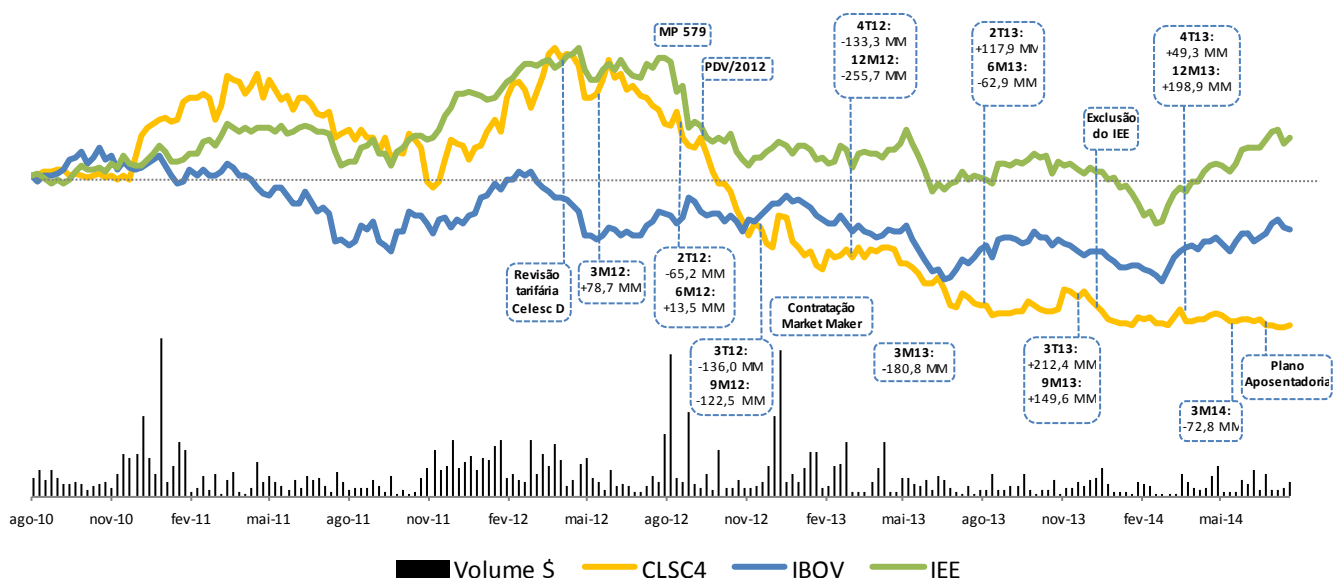
As ações de empresas do Setor Elétrico Brasileiro continuam sendo fortemente impactadas em preço e liquidez de mercado em função de dois fatores principais: (i) a instabilidade regulatória vivenciada a partir das medidas adotadas pelo governo federal para renovação das concessões (MP 579/12 convertida em Lei 12783/13); e, (ii) os custos extraordinários com compra de energia elétrica para revenda (exposição involuntária e despacho de energia térmica) que fez com que as distribuidoras de Energia Elétrica, caso da Celesc Distribuição, encontrassem sérias dificuldades para equilibrar o fluxo de caixa nos últimos meses.

Esses fatores contribuíram também para perda de valor de mercado da Companhia, que atingiu R\$599,4 milhões em 30 de junho de 2014, afetando múltiplos importantes, a exemplo do Preço*/Lucro que foi para 2,3x e Preço*/Valor Patrimonial registrando apenas 0,3x.

Acompanhamento CLSC4	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14
Cotação de fechamento (R\$/ação)	19,23	16,31	16,86	16,29	15,54
Preço / Lucro	-2,4x	56,0x	3,3x	2,1x	2,3x
Preço / Valor Patrimonial	0,5x	0,4x	0,3x	0,3x	0,3x
Volume médio negociado (Mil ações)	20,7	15,2	16,0	15,4	24,7
Volume médio negociado (R\$ Mil)	464,7	278,4	301,4	245,4	389,9
Valor de Mercado (R\$ Milhões)	1089,2	686,6	658,6	636,4	599,4
Valor de Mercado (US\$ Milhões)	497,3	307,9	281,2	281,2	272,1
Rentabilidade (%)	-12,18	-15,20	3,37	-3,37	-4,60
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	-48,29	-48,26	-31,85	-25,61	-19,19
Rentabilidade Ibovespa (%)	-15,78	10,29	-1,59	-2,12	5,46
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	-12,69	-11,55	-15,5	-10,54	12,03
Rentabilidade IEE (%)	-8,44	6,42	-2,91	-5,38	13,27
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	-28,26	-10,15	-8,83	-10,49	10,73

Fonte: Economática

Desempenho CLSC4 versus Ibovespa e IEE (Base 100 em 20 Agosto de 2010)



ANEXOS

Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa CONSOLIDADO

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

Ativo	30/06/2013	30/06/2014	Passivo e patrimônio líquido	30/06/2013	30/06/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	473.303	635.318	Fornecedores	546.637	585.943
Valores Mobiliários	-	-	Empréstimos	176.072	266.298
Contas a receber	737.964	771.483	Debêntures	2.613	3.927
Estoques	12.376	9.709	Salários e Encargos Sociais	107.612	111.966
Tributos a recuperar ou compensar	39.484	60.121	Tributos e contribuições sociais	101.511	133.241
Dividendos	1.037	6.894	Dividendos Propostos	424	1.489
Recursos da CDE para cobertura CV/	569.507	-	Taxas Regulamentares	80.795	124.639
Outros Créditos	39.572	431.010	Partes Relacionadas	9.812	9.898
			Obrigações com benefícios a empregados	100.398	168.186
			Outros Passivos	190.233	45.026
	1.873.243	1.914.535		1.316.107	1.450.613
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	47.355	6.893	Empréstimos	260.995	388.901
Partes relacionadas	26.149	4.262	Debêntures	298.220	298.585
Aplicações Financeiras	55.198	121.443	Tributos e contribuições sociais	-	-
Ativo indenizatório - concessão	2.495.836	2.719.698	Tributos Diferidos	24.968	9.128
Tributos a recuperar ou compensar	20.275	25.368	Taxas Regulamentares	210.337	176.411
Tributos diferidos	279.127	286.379	Obrigações com benefício a empregados	1.361.117	824.950
Depósitos Judiciais	135.191	145.298	Provisão para Contingências	487.066	526.620
Outros Créditos	3.182	1.577	Outros Passivos	2.475	2.475
Investimentos	175.375	184.367			
Intangível	311.234	179.680			
Imobilizado	253.601	211.083			
				2.645.178	2.227.070
	3.802.523	3.886.048		3.961.285	3.677.683
Total do ativo			Patrimônio líquido		
	5.675.766	5.800.583	Capital	1.017.700	1.017.700
			Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(46.886)	7.786
			Outras reservas	745.892	922.763
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	(2.541)	174.335
				1.714.481	2.122.900
			Total do passivo e patrimônio líquido	5.675.766	5.800.583

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

	2T13	2T14	Var %	2013	2014	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.505.128	1.878.749	24,8%	3.289.846	3.737.809	13,6%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.117.282	1.372.310	22,8%	2.430.807	2.880.070	18,5%
Suprimento de Energia Elétrica	31.077	36.110	16,2%	72.209	80.015	10,8%
Energia de Curto Prazo	136.829	223.180	63,1%	390.260	324.268	-16,9%
Disponibilização de Rede Elétrica	51.653	57.563	11,4%	111.438	109.057	-2,1%
Arrendamento e Aluguéis	11.073	6.296	-43,1%	22.181	7.942	-64,2%
Renda de Prestação de Serviços	749	364	-51,4%	1.732	794	-54,2%
Outras Receitas	83.108	101.328	21,9%	138.222	202.840	46,7%
Receita de Construção	73.357	81.598	11,2%	122.997	132.823	8,0%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(417.166)	(514.132)	23,2%	(923.165)	(1.072.798)	16,2%
ICMS	(261.263)	(316.729)	21,2%	(570.288)	(679.682)	19,2%
PIS/COFINS	(131.750)	(158.359)	20,2%	(286.775)	(323.033)	12,6%
RGR	-	(759)		(3.498)	(1.517)	-56,6%
CDE	(14.514)	(26.561)	83,0%	(29.029)	(45.091)	55,3%
CCC	(1)	-	-100%	(12.610)	-	-100,0%
P&D	(5.020)	(5.862)	16,8%	(10.819)	(11.737)	8,5%
PEE	(4.569)	(5.862)	28,3%	(10.049)	(11.737)	16,8%
Outros Encargos	(49)	-	-100,0%	(97)	(1)	-99,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.087.962	1.364.617	25,4%	2.366.681	2.665.011	12,6%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(764.362)	(1.289.058)	68,6%	(2.255.999)	(2.673.836)	18,5%
Energia comprada p/ revenda e encargos	(379.586)	(937.176)	146,9%	(1.476.310)	(2.001.031)	35,5%
Pessoal, Administradores	(115.197)	(113.759)	-1,2%	(248.419)	(224.400)	-9,7%
Despesa Atuarial	(32.095)	(18.716)	-41,7%	(64.190)	(37.431)	-41,7%
Material	(3.953)	(4.530)	14,6%	(8.450)	(10.507)	24,3%
Serviço de Terceiros	(54.571)	(52.344)	-4,1%	(102.658)	(105.502)	2,8%
Depreciação / Amortização	(51.266)	(54.279)	5,9%	(102.108)	(108.117)	5,9%
Provisão de PCLD	(40.764)	(2.949)	-92,8%	(43.948)	(5.420)	-87,7%
Reversão de Provisão de PCLD	260	742	185,4%	32.527	5.322	-83,6%
Provisão de Outros	(23.390)	(25.497)	9,0%	(77.612)	(33.667)	-56,6%
Reversão de Provisão de Outros	23.641	15.512	-34,4%	31.274	26.938	-13,9%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.834)	(1.461)	-48,4%	(5.669)	(2.921)	-48,5%
Outros	(11.250)	(13.003)	15,6%	(67.439)	(44.277)	-34,3%
Custo de Construção	(73.357)	(81.598)	11,2%	(122.997)	(132.823)	8,0%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	5.470	7.544	37,9%	12.306	15.661	27,3%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	329.070	83.103	-74,7%	122.988	6.836	-94,4%
Margem das atividades (%)	30,2%	6,1%		5,2%	0,3%	
EBITDA (R\$ mil)	380.336	137.382	-63,9%	225.096	114.953	-48,9%
Margem EBITDA (%)	35,0%	10,1%		9,5%	4,3%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	19.721	(4.548)	-123,1%	29.262	41.448	41,6%
Receita Financeira	44.422	55.195	24%	72.735	126.224	73,5%
Despesa Financeira	(24.701)	(59.743)	141,9%	(43.473)	(84.776)	95,0%
LAIR (R\$ mil)	348.791	78.555	-77,5%	152.250	48.284	-68,3%
IR e CSLL	(450)	(12.733)		(3.425)	(30.846)	
IR e CSLL Diferido	(230.467)	(1.200)		(211.677)	(25.631)	
Lucro Líquido (R\$ mil)	117.874	64.622	-45,2%	(62.852)	(8.193)	87,0%
Rentabilidade Anual do PL	6,9%	3,3%		-3,7%	-0,4%	
Margem Líquida (%)	10,8%	4,7%		-2,7%	-0,3%	

CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ Mil	6M13	6M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	152.250	48.285
Ajustes	234.754	227.851
Depreciação e Amortização	102.928	109.158
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	17.406	94.830
Resultado da Equivalência Patrimonial	(12.307)	(15.661)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(11.675)	(31.886)
Juros e Variações Monetárias	16.454	30.066
Realização de Provisão para Perdas	(14.084)	(14.086)
Provisão para Passivo Atuarial	64.190	37.431
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	11.421	98
Ganhos ou Perdas com Participações Societárias	-	(2.914)
Contingências	60.421	20.815
Variações nos Ativos e Passivos	(544.567)	(383.781)
Contas a Receber	294.066	16.901
Estoques	-	2.249
Tributos a recuperar	-	23.886
Outros Ativos	(585.537)	(321.954)
Depósitos Judiciais	4.432	(1.537)
Fornecedores	(156.644)	28.089
Salários e Encargos Sociais	(7.801)	2.492
Tributos a Pagar	17.476	(41.341)
Taxas Regulamentares	(20.943)	14.270
Outros Passivos	(89.616)	(3.052)
Passivo Atuarial	-	(103.784)
Caixa Proveniente das Operações	(23.852)	(54.882)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(9.156)	(23.750)
Juros Pagos	(14.696)	(31.132)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(181.415)	(162.527)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(126.035)	(102.159)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(133.349)	(112.981)
Aquisição de Participação Acionária	-	(3.616)
Partes Relacionadas	(6.605)	-
Dívidendos Recebidos	13.919	14.438
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	608.013	235.498
Partes Relacionadas	12.000	11.297
Amortização de Empréstimos	(234.919)	(201.894)
Pagamento de custo de captação de debêntures	(2.145)	-
Ingressos de Empréstimos	330.367	478.633
Ingressos de debêntures	300.000	-
Ingressos valores ANEEL	186.369	-
Resgate Fundo de Investimento - FIDC	16.343	-
Dívidendos Pagos	(2)	(52.538)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	300.563	(29.188)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	172.740	664.506
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	473.303	635.318

**Balanco Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC DISTRIBUIÇÃO S. A.**

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	30/06/2013	30/06/2014	Passivo e patrimônio líquido	30/06/2013	30/06/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	428.470	497.184	Fornecedores	543.580	585.080
Contas a receber	730.106	755.061	Empréstimos	176.072	266.298
Estoques	12.365	9.699	Debêntures	2.613	3.927
Tributos a recuperar ou compensar	34.742	53.188	Salários e Encargos Sociais	106.877	111.010
Recursos da CDE para cobertura CVA	569.507	359.461	Tributos e contribuições sociais	94.938	101.341
Outros Créditos	40.674	73.907	Dividendos Propostos		
			Taxas Regulamentares	80.623	122.548
	1.815.864	1.748.500	Partes relacionadas	9.812	9.898
			Obrigações com benefícios a empregados	100.398	168.169
			Outros Passivos	202.799	44.770
				1.317.712	1.413.041
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	47.355	6.893	Empréstimos	260.996	388.901
Ativo indenizatório - concessão	2.495.836	2.719.698	Debêntures	298.220	298.585
Tributos a recuperar ou compensar	20.210	25.285	Tributos Diferidos	325.720	
Tributos diferidos	580.984	286.379	Taxas Regulamentares	210.337	173.799
Depósitos Judiciais	126.208	135.171	Obrigações com benefício a empregados	1.361.117	824.950
Outros Créditos	3.182	1.577	Provisão para Contingências	477.357	515.601
Intangível	299.188	162.574	Outros Passivos	2.475	2.475
	3.572.963	3.337.577		2.936.222	2.204.311
				4.253.934	3.617.352
			Patrimônio líquido		
			Capital	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	(123.448)	(68.968)
			Outras reservas	289.365	398.725
			Ajuste de avaliação patrimonial	(84.614)	85.378
				1.134.893	1.468.725
Total do ativo	5.388.827	5.086.077	Total do passivo e patrimônio líquido	5.388.827	5.086.077

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em R\$ Mil

	2T13	2T14	Var %	2013	2014	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	1.475.821	1.834.162	24,3%	3.236.483	3.631.957	12,2%
Fornecimento de Energia Elétrica	1.103.682	1.360.827	23,3%	2.406.772	2.857.608	18,7%
Suprimento de Energia Elétrica	25.492	24.786	-2,8%	52.548	64.639	23,0%
Energia de Curto Prazo	126.292	201.045	59,2%	379.723	255.373	-32,7%
Disponibilização de Rede Elétrica	52.068	57.918	11,2%	112.308	109.938	-2,1%
Arrendamento e Aluguéis	11.073	6.296	-43,1%	22.181	7.942	-64,2%
Renda de Prestação de Serviços	749	364	-51,4%	1.732	794	-54,2%
Outras Receitas	83.108	101.328	21,9%	138.222	202.840	46,7%
Receita de Construção	73.357	81.598	11,2%	122.997	132.823	8,0%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(412.032)	(510.381)	23,9%	(914.615)	(1.065.064)	16,4%
ICMS	(258.519)	(316.729)	22,5%	(566.165)	(679.682)	20,1%
PIS/COFINS	(129.360)	(155.367)	20,1%	(282.348)	(316.816)	12,2%
RGR	-	-	-	(3.498)	-	-100,0%
CDE	(14.514)	(26.561)	83,0%	(29.029)	(45.091)	55,3%
CCC	(1)	-	-100,0%	(12.610)	-	-100,0%
P&D	(5.020)	(5.862)	16,8%	(10.819)	(11.737)	8,5%
PEE	(4.569)	(5.862)	28,3%	(10.049)	(11.737)	16,8%
Outros Encargos	(49)	-	-100,0%	(97)	(1)	-99,0%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	1.063.789	1.323.781	24,4%	2.321.868	2.566.893	10,6%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(382.281)	(938.399)	145,5%	(1.480.348)	(2.003.507)	35,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(873.225)	(836.663)	-4,2%	(1.841.323)	(1.794.256)	-2,6%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(89.021)	(69.427)	-22,0%	(273.716)	(144.854)	-47,1%
Proinfa	(28.213)	(30.987)	9,8%	(56.751)	(61.754)	8,8%
Taxa de Fiscalização Regulatória	(2.789)	(1.322)	-52,6%	(5.578)	(2.643)	-52,6%
Recuperação de Despesas	610.967	-	-100,0%	697.020	-	-100,0%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(361.933)	(333.324)	-7,9%	(734.831)	(636.700)	-13,4%
Pessoal e Administradores	(106.224)	(104.590)	-1,5%	(229.021)	(207.240)	-9,5%
Despesa Atuarial	(32.095)	(18.716)	-41,7%	(64.190)	(37.431)	-41,7%
Material	(3.927)	(4.470)	13,8%	(8.401)	(10.415)	24,0%
Serviço de Terceiros	(51.232)	(50.644)	-1,1%	(96.836)	(102.628)	6,0%
Depreciação / Amortização	(38.731)	(41.337)	6,7%	(76.987)	(82.220)	6,8%
Provisão de PCLD	(40.764)	(2.949)	-92,8%	(43.948)	(5.420)	-87,7%
Reversão de Provisão de PCLD	260	742	185,8%	32.527	5.322	-83,6%
Provisão de Outros	(22.199)	(25.333)	14,1%	(76.413)	(33.264)	-56,5%
Reversão de Provisão de Outros	16.576	8.340	-49,7%	17.169	12.633	-26,4%
Outros	(10.240)	(12.770)	24,7%	(65.734)	(43.214)	-34,3%
Custo de Construção	(73.357)	(81.598)	11,2%	(122.997)	(132.823)	8,0%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	319.575	52.058	-83,7%	106.689	(73.314)	-168,7%
Margem das atividades (%)	30,0%	3,9%		4,6%	-2,9%	
EBITDA (R\$ mil)	358.306	93.395	-73,9%	183.676	8.906	-95,2%
Margem EBITDA (%)	33,7%	7,1%		7,9%	0,3%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	15.288	(9.664)	-163,2%	23.810	34.483	44,8%
Receita Financeira	39.560	49.396	24,9%	66.052	117.714	78,2%
Despesa Financeira	(24.272)	(59.060)	143,3%	(42.242)	(83.231)	97,0%
LAIR (R\$ mil)	334.863	42.394	-87,3%	130.499	(38.831)	-129,8%
IR e CSLL	-	-		-	-	
IR e CSLL Diferido	(232.185)	(3.986)		(215.113)	(30.137)	
Lucro Líquido (R\$ mil)	102.678	38.408	-62,6%	(84.614)	(68.968)	-18,5%
Rentabilidade Anual do PL	9,0%	2,6%		-7,5%	-4,7%	
Margem Líquida (%)	9,7%	2,9%		-3,6%	-2,7%	

CELESC D - Demonstração do Fluxo de Caixa		
R\$ Mil	6M13	6M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	130.499	(38.831)
Itens que não afetam o caixa:	241.953	244.133
Amortização	76.987	82.221
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(15.604)	(31.886)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD	11.421	98
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	59.245	20.631
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	28.931	40.810
Provisão para Plano de Benefícios Pós-Emprego	64.190	37.430
Baixa de ativos	16.783	94.829
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(235.189)	(276.398)
Contas a Receber de Clientes	295.596	21.341
Estoques	2.383	2.249
Tributos a Recuperar	47.884	23.542
Depósitos Judiciais	4.526	(263)
Recursos CDE / Conta no Ambiente de Contratação Regulada	(569.507)	(168.658)
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013		(159.002)
Outros Créditos	(16.071)	4.393
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(112.538)	(111.545)
Fornecedores	(154.096)	29.801
Salários e Encargos Sociais	(7.900)	2.435
Tributos e Contribuições Sociais	17.298	(39.541)
Taxas Regulamentares	(28.657)	4.687
Previdência Privada	(4.726)	(4.365)
Passivo Atuarial	(90.132)	(103.800)
Outros Passivos	155.675	(762)
Caixa Proveniente das Operações	24.725	(182.641)
Juros Pagos	(17.676)	(31.132)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-	(1.735)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	7.049	(215.508)
Atividades de Investimento	(118.564)	(111.531)
Aquisição de Bens da Concessão	(118.564)	(111.531)
Atividades de Financiamento	412.627	240.228
Ingressos de Recursos	630.367	478.634
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(234.083)	(201.894)
Resgate Fundo de Investimento - FIDC	16.343	-
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio - JCP	-	(36.512)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	301.112	(86.811)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	127.357	583.995
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	428.470	497.184

**Balancos Patrimonial, Demonstração de Resultados e Demonstração de Fluxo de Caixa
CELESC GERAÇÃO S.A.**

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	30/06/2013	30/06/2014	Passivo e patrimônio líquido	30/06/2013	30/06/2014
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	21.290	104.183	Fornecedores	2.813	1.737
Contas a receber	8.014	16.592	Tributos e contribuições sociais	5.553	31.842
Estoques	11	10	Taxas Regulamentares	172	2.091
Tributos a recuperar ou compensar	2.093	4.407	Partes relacionadas	-	-
Outros Créditos	1.265	-	Outros Passivos	27	43
	32.673	125.192		8.565	35.713
Não circulante			Não circulante		
Tributos a recuperar ou compensar	37.382	83	Tributos Diferidos	62.285	9.128
Depósitos Judiciais	84	88	Taxas Regulamentares	-	2.612
Investimentos	29.631	35.992	Provisão para Contingências	1.819	3.129
Intangível	3.553	8.895			
Imobilizado	253.539	211.024			
				64.104	14.869
	324.189	256.082		72.669	50.582
Patrimônio líquido			Patrimônio líquido		
			Capital Social	123.000	128.000
			Lucros/Prejuízos Acumulados	40.287	71.031
			Outras reservas	-	42.704
			Ajuste de avaliação patrimonial	120.906	88.957
			Ajustes para adoção IFRS	-	-
				284.193	330.692
Total do ativo	356.862	381.274	Total do passivo e patrimônio líquido	356.862	381.274

CELESC GERAÇÃO S.A
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em R\$ Mil

	2T13	2T14	Var %	2013	2014	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	29.722	44.942	51,2%	54.233	106.733	96,8%
Fornecimento de Energia Elétrica	13.600	11.483	-15,6%	24.035	22.462	-6,5%
Suprimento de Energia Elétrica	9.687	11.324	16,9%	19.661	15.376	-21,8%
Energia de Curto Prazo	6.435	22.135	244,0%	10.537	68.895	553,8%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(5.134)	(3.751)	-26,9%	(8.550)	(7.734)	-9,5%
ICMS	(2.744)	-	-100,0%	(4.123)	-	-100,0%
PIS/COFINS	(2.390)	(2.992)	25,2%	(4.427)	(6.217)	40,4%
RGR	-	(759)	-	-	(1.517)	-
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	24.588	41.191	67,5%	45.683	98.999	116,7%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(509)	(454)	-10,8%	(2.410)	(1.048)	-56,5%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(94)	(99)	5,3%	(1.540)	(167)	-89,2%
Encargos do Uso do Sistema	(415)	(355)	-14,5%	(870)	(881)	1,3%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(11.120)	(10.008)	-10,0%	(21.583)	(20.147)	-6,7%
Pessoal, Administradores	(2.824)	(2.902)	2,8%	(6.307)	(5.529)	-12,3%
Material	(26)	(60)	130,8%	(49)	(92)	87,8%
Serviço de Terceiros	(691)	(838)	21,3%	(1.578)	(1.575)	-0,2%
Depreciação / Amortização	(12.535)	(12.940)	3,2%	(25.121)	(25.894)	3,1%
Provisões, líquidas	(1.169)	(36)	-96,9%	(1.177)	(184)	-84,4%
Taxa de Fiscalização ANEEL	(45)	(139)	208,9%	(91)	(278)	205,5%
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	(142)	(179)	26,1%	(480)	(468)	-2,5%
Outros	(731)	43	105,9%	(863)	(213)	-75,3%
Provisão / Reversão Teste Impairment	7.043	7.043	0,0%	14.083	14.086	0,0%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	(51)	(2.226)	4264,7%	(228)	(2.206)	867,5%
Resultado das atividades - EBIT (R\$ mil)	12.908	28.503	120,8%	21.462	75.598	252,2%
Margem das atividades (%)	52,5%	69,2%		47,0%	76,4%	
EBITDA (R\$ mil)	25.443	41.443	62,9%	46.583	101.492	117,9%
Margem EBITDA (%)	103,5%	100,6%		102,0%	102,5%	
Resultado Financeiro (R\$ mil)	3.743	4.508	20,4%	3.756	5.795	54,3%
Receita Financeira	3.790	4.640	22,4%	4.221	6.291	49,0%
Despesa Financeira	(47)	(132)	180,9%	(465)	(496)	6,7%
LAIR (R\$ mil)	16.651	33.011	98,2%	25.218	81.393	222,8%
IR e CSLL	(450)	(12.733)		(3.425)	(30.846)	
IR e CSLL Diferido	1.718	2.786		3.436	4.506	
Lucro Líquido (R\$ mil)	17.919	23.064	28,7%	25.229	55.053	118,2%
Rentabilidade Anual do PL	6,3%	7,0%		8,9%	16,6%	
Margem Líquida (%)	72,9%	56,0%		55,2%	55,6%	

CELESC G - Demonstração do Fluxo de Caixa		
R\$ Mil	6M13	6M14
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	25.215	81.393
Itens que não afetam o caixa:	10.072	11.340
Depreciação	25.178	25.950
Equivalência Patrimonial	230	2.206
Ganhos/perdas com Participações Societárias	(3.053)	(2.914)
Provisões para Contingências	1.199	184
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	(14.105)	(14.086)
Baixa do ativo	623	-
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(2.633)	(4.967)
Contas a Receber de Clientes	(1.515)	(4.412)
Tributos a Compensar ou Recuperar	71	(539)
Estoques	1	-
Depósitos Judiciais	(4)	(16)
Despesas Pagas Antecipadamente	68	-
Outros Passivos	(1.254)	-
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(1.230)	(1.504)
Fornecedores	(2.848)	(717)
Taxas Regulamentares	126	(14)
Tributos e Contribuições Sociais	1.471	(740)
Outras Contas a Pagar	21	(33)
Caixa Proveniente das Operações	31.424	86.262
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(11.186)	(22.015)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	20.238	64.247
Atividades de Financiamento	11.000	(4.721)
Aumento de Capital	11.000	-
Juros sobre Capital Próprio - JCP	-	(4.721)
Atividades de Investimento	(17.462)	(5.848)
Aquisição de Investimentos	(6.605)	(3.616)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(9.480)	(691)
Aquisição de Intangível	(1.377)	(1.541)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	13.776	53.678
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	7.514	50.505
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	21.290	104.183